

141

AS MUIÉ
ÔJI TEM TUDO
MEIA BUNDA
QUADRADA!

É U
SULULAR
NO BÔRS
DA CÁRS...



LIQUIDAÇÃO DE REVISTAS – 5

Oferta de revistas e álbuns a preços muito baixos. O custo de envio está incluído no preço. O estado de conservação de cada edição está indicado, seguindo a convenção: (MB) – Muito Bom; (B) – Bom; (R) – Regular; (P) – Péssimo. Cada edição ficará reservada ao primeiro que escrever encomendando-a. Após a confirmação, o interessado deve enviar o pagamento em depósito bancário a **EDGARD GUIMARÃES**.

Biblioteca do Escoteiro Mirim (Círculo do Livro) (R) 3, 10, 13 – R\$ 6,00 c/ * **Biblioteca do Escoteiro Mirim** (Nova Cultural) (R) 1, 2, 4, 7, 9, 11, 12 – R\$ 6,00 c/ * **O Herói** (Sargento Rock/Ebal) (R) 13 – R\$ 4,00 * **Hércules Libertado** (Ebal) 10 (R) – R\$ 4,00 * **Espião 13** (Ebal) 1 (P) – R\$ 3,00 * **Bulufas** (Ebal) (P) 1 – R\$ 4,00 * **Alceu e Roque** (Ebal) (P) 4 – R\$ 4,00 * **Zine Royale** 1 (MB) – R\$ 3,00 * **Pepi Papo** (Saber) (R) 3, 4, 6, 7 – R\$ 5,00 c/ * **Mandrake** (Saber) 31 (R) – R\$ 5,00 * **O Capitão e os Garotos** (Saber) (R) 1, 6 – R\$ 5,00 c/ * **Pimentinha** (Saber) 2 (R) – R\$ 5,00 * **A Família Buscapé** (Saber) 1 (R) – R\$ 5,00 * **Popeye** (Saber) (R) 17, 19 – R\$ 4,00 c/ * **Akim** (Noblet) (R) 2, 166 – R\$ 4,00 c/ * **Giddap Joe** (Noblet) 4 (R) – R\$ 4,00 * **Mosh** 3 (MB) – R\$ 3,00 * **As Aventuras dos Trapalhões** (Abril) (R) 3, 21 – R\$ 3,00 c/ * **Change Kids** (Abril) 7 (R) – R\$ 3,00 * **Thundercats** (Abril) 14 (R) – R\$ 3,00 * **He-Man** (Abril) 3 (R) – R\$ 4,00 * **Sérgio Mallandro** (Abril) 13 (P) – R\$ 3,00 * **Duck Tales** (Abril) 3 (R) – R\$ 3,00 * **Speed Racer** (Abril) 2 (R) – R\$ 4,00 * **Especial Vampiras** (Bloch) 1 (R) – R\$ 4,00 * **Bloquinho Extra** (Bloch) 8 (R) – R\$ 4,00 * **Xuxa** (Globo) 1 (R) – R\$ 3,00 * **Almanaque Turma do Astronauta** (Globo) 3 (MB) – R\$ 3,00 * **Mandrake** (RGE) (R) 280, 318 – R\$ 4,00 c/ * **Superalmanaque do Zero** (RGE) 2 (R) – R\$ 8,00 * **Sítio do Picapau Amarelo** (RGE/1977) (R) 6, 13, 20 – R\$ 4,00 c/ * **Almanaque do Sítio do Picapau Amarelo** (RGE) (R) 8 – R\$ 5,00 * **Fantasma** (RGE) (R) 248, 326, 365 – R\$ 4,00 c/ * **Mago de Id** (Artenova) 11 (R) – R\$ 4,00 * **Almanaque Zé do Boné** (Artenova) 2 (R) – R\$ 4,00 * **Diretas Já** (Record) (B) – R\$ 5,00 * **Flash Gordon** (Paladino) (B) 1, 2 – R\$ 5,00 c/ * **Bang-Bang em Quadrinhos** (Interpolar) 3 (R) – R\$ 5,00 * **Drácula – A Sombra da Noite** (Nova Sampa) 5 (R) – R\$ 4,00 * **Drácula – A Sombra da Noite** (Nova Sampa/reedição) (R) – 1, 2 – R\$ 4,00 c/ * **Senhoras e Senhores** (Melhoramentos) (R) – R\$ 3,00 * **Combo Rangers** (JBC) (B) 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12 – R\$ 3,00 c/ * **Gabi** (Escala) 6 (B) – R\$ 2,00 * **Clássicos Disney** (Abril/1989) (R) 2, 4 – R\$ 4,00 c/ * **Emília Fome Zero** (Globo) 4 (B) – R\$ 4,00 * **Recruta Zero** (Mythos) 3 (MB) – R\$ 4,00 * **Smilingüido** (Luz e Vida) (B) 5, 36 – R\$ 3,00 c/ * **Shazam!** (Abril) 5 (R) – R\$ 3,00 * **Zé Carioca** (Abril) 2302 (B) – R\$ 2,00 * **Pateta** (Abril) 7 (B) – R\$ 2,00 * **Margarida** (Abril) (B) 17, 19 – R\$ 2,00 c/ * **Peninha** (Abril) (B) 7, 15 – R\$ 2,00 c/ * **Urtigão** (Abril) 5 (B) – R\$ 2,00 * **Papai Volta pra Escola** (B) – R\$ 2,00 * **Zagor** (Mythos) 63 (MB) – R\$ 5,00 * **Mister No** (Noblet/84 páginas) 5 (P) – R\$ 4,00 * **XXX Holic** (JBC) 7 (MB) – R\$ 5,00 * **Bastard** (JBC) 22 (MB) – R\$ 8,00 * **Fúria** (Portugal Press) 6 (R) – R\$ 4,00 * **Lobo Solitário** (Panini) (MB) 9, 10 – R\$ 10,00 c/ * **Inu Neko** (JBC) (MB) 1 – R\$ 5,00 * **Piauí** (MB) 5, 6 – R\$ 5,00 c/ * **A Bagaceira** (Ebal) (B) – R\$ 10,00 * **Megalom** 32 – (B) – R\$ 3,00.

QUADRINHOS INDEPENDENTES

Nº 141 SETEMBRO/OUTUBRO DE 2016

Editor: Edgard Guimarães – edgard@ita.br
Rua Capitão Gomes, 168 – Brasópolis – MG – 37530-000.
Fone: (12) 3941-6843 – 2ª a 5ª feira, após 20h.
Tiragem de 120 exemplares, impressão digital.

EDITORIAL

Um número com um pouco mais de páginas, não tantas quanto tinha o anterior, que foi meio especial. Mas as seções habituais estão aí.

Nos Quadrinhos e ilustrações, as participações de Marcos Fabiano Lopes, Paulo Miguel dos Anjos, Chagas Lima, Eduardo Guimarães, Luiz Cláudio Lopes Faria, José Menezes, Roberto Simoni, Guilherme Amaro. Nos textos, o depoimento de José Ruy, análise de Luiz Antônio Sampaio, artigo enviado por Luigi Rocco, o ‘Mantendo Contato’ de Worney, além de vários textos meus.

A seção ‘Fórum’ mantém um bom debate sobre temas variados e ‘Edições Independentes’ recupera um pouco o fôlego.

Carlos Gonçalves presentia os leitores com mais um encarte da série ‘Artigos Sobre Histórias em Quadrinhos’, agora enfocando ‘Ken Parker’ e ‘Welcome to Springville’.

Boa leitura!



ANÚNCIO NO “QI”

O anúncio para o “QI” deve vir pronto, e os preços são:

1 página (140x184mm):	R\$ 40,00
1/2 página (140x90mm):	R\$ 20,00
1/2 página (68x184mm):	R\$ 20,00
1/4 página (68x90mm):	R\$ 10,00
1/8 página (68x43mm):	R\$ 5,00

HOMEM-LUA

Edgard Guimarães

A partir da ilustração de **Marcos Fabiano Lopes**, apresentamos informações sobre o herói Homem-Lua, começando com o que já foi registrado em obras de referência.

O Mundo dos Quadrinhos, de Ionaldo Cavalcanti:

“Criado em 1965 por Gedeone Malagola, o Homem Lua é uma síntese do Fantasma, Batman, Tarzan, de acordo com o próprio autor. Herói uniformizado bem na linha americana, tinha como máscara um globo plástico envolvendo toda a cabeça escondendo, assim, sua identidade.”

Heróis Nacionais, de Eduardo Cimó:

“Homem Lua é uma criação de Gedeone Malagola, publicado pela GEP, no ano de 1965, é companheiro de revista de Raio Negro, já na primeira revista de Raio Negro. As aventuras de Homem Lua decorrem tanto no Brasil, como na China ou em Krator, é um personagem cuja identidade é um mistério, e usa um capacete de plástico espelhado, tem um avião poderoso chamado Jato Lua. Homem Lua é um eterno defensor do bem e da justiça.”

Catálogo de Heróis Brasileiros, de Lancelott:

“Gedeone Malagola cria O Homem-Lua em 1965, para ser a estrela da GEP, mas é substituído por Raio Negro e passa a figurar nas últimas páginas... Segundo seu próprio criador, seria uma inspiração em The Phantom, Tarzan e Batman – talvez pelas qualidades! Um personagem brasileiro com alto potencial para roteiros de aventuras e mistérios... O Homem-Lua era dono de um arsenal tecnológico, um jato que circulava o planeta e tinha sob seu comando tribos indígenas por toda a Terra... Lá nos EUA, surgia depois Moon Knight, com os mesmos apetrechos do Homem-Lua (??).”

A Saga dos Super-Heróis Brasileiros, de Roberto Guedes:

“A intenção de Gedeone Malagola era oferecer uma revista do Homem-Lua à GEP, mas o personagem tornou-se mesmo apresentação back-up na revista do Raio Negro – só porque não possuía superpoderes. (...) De acordo com os comentários do próprio Gedeone, numa republicação da Grafipar de 1981: ‘Apresentei o Homem-Lua, mas como não era super, mandaram-me olhar o Green Lantern, e, às pressas, surgiu o Raio Negro, com sucesso!’. No mesmo artigo, Gedeone lembrou que, numa visita de Lee Falk ao Brasil, durante o 1º Congresso Internacional de Histórias em Quadrinhos – realizado no MASP em 1971 – o criador de Mandrake ficou bem impressionado com o seu traço numa história do Homem-Lua.”

Pequeno Dicionário dos Super-Heróis, de Moacyr Cirne, na **Revista de Cultura Vozes**:

“Criação brasileira de Gedeone, de 1965. ‘Minha intenção ao fazer o Homem Lua foi misturar num só personagem as características do Fantasma, Batman e Tarzan’ (Gedeone). Com seu capacete plastificado, o Homem Lua permanece um mistério para os leitores, pois sua identidade é desconhecida: sabe-se apenas que reside no centro da capital paulista. Embora não apresente nenhum superpoder, preenche os requisitos necessários para elevá-lo a uma categoria especial.”

Como já foi bastante salientado nos textos acima, Gedeone Malagola foi solicitado pelo dono da editora GEP, Miguel Penteado, a criar um novo herói para uma nova revista a ser lançada, para aproveitar a nova onda de super-heróis que havia nas revistas de Quadrinhos. Nos Estados Unidos, os super-heróis estavam ganhando novo fôlego a partir do final da década de 1950, com as (re)criações de Flash e Green Lantern, principalmente, e a partir de começo da década de 1960 com os novos heróis da Marvel. Gedeone, no entanto, como grande parte dos artistas brasileiros, tinha suas referências nos heróis criados para os jornais, cuja produção era bem mais elaborada. Assim, ao criar seu novo herói, o Homem-Lua, a matriz usada foi o Fantasma de Lee Falk e Ray Moore, sem dúvida o personagem que mais influenciou os autores no Brasil. O herói criado por Gedeone, segundo sua declaração, foi uma mistura de Fantasma, Batman e Tarzan. Mas, lendo suas histórias, fica claro que o peso maior coube ao Fantasma. Ainda segundo depoimento de Gedeone, o Homem-Lua foi recusado pelo editor e pelo diretor artístico, pois não era “super”. Gedeone criou novo herói para estrelar a revista, Raio Negro, baseado em Green Lantern, mas a história de Homem-Lua já feita foi aproveitada como história secundária no primeiro número da revista **Raio Negro**.



Sobre a criação de Homem-Lua, Gedeone declarou no fanzine **Gedeone 80 Anos**, editado por ele e José Salles em 2006: “Esbocei um herói mascarado, que usava um globo na cabeça, como máscara, uma capinha e roupa justa. O globo era translúcido, com visão de dentro para fora e sem visão para seu interior, já que era espelhado. Batizei de Homem-Lua. O Homem-Lua seria um brasileiro morando em São Paulo e tendo ação em todo o Brasil, com tipos e cenários brasileiros, coisa nossa. Fiz uma aventura de 23 páginas com retícula e tudo mais. Inclui uma capa, que nunca foi publicada”.

Essa primeira HQ de Homem-Lua já mostra a clara influência de Fantasma na definição do personagem. O Homem-Lua é um ser misterioso, cuja identidade ninguém conhece (nem mesmo o leitor, a quem seu rosto nunca é mostrado), temido no mundo todo pelos criminosos, considerado imortal, em atividade há mais de um século (várias vezes coadjuvantes das histórias dizem que seus avós já conheciam o herói), considerado como chefe por uma tribo de índios do Amazonas, etc. Em uma aventura é dito que tem a fúria de um tigre. Em outra, quem olhar para seu rosto, morre. Várias vezes, nativos usam tambores para enviar mensagens ao herói. E para completar, tem um anel que deixa a marca de uma lua no rosto dos criminosos. Sem dúvida, grande parte das características do herói é baseada no Fantasma. A influência de Batman é bem menor, limita-se ao uso de alguma tecnologia, como o Jato-Lua, que o leva rapidamente a toda parte do mundo. O Tarzan que influenciou Gedeone parece ser especificamente o de Russ Manning, que fazia sucesso na década de 1960, primeiro nos comic books da editora Gold Key e depois, a partir de 1967, nas tiras e páginas de jornais. Gedeone utiliza em Homem-Lua várias poses baseadas em Manning e também o enredo de várias aventuras, incluindo a presença de cidades perdidas.

Quanto ao visual do personagem, Gedeone buscou outras fontes. O uniforme do herói não tem muita novidade, em parte é baseado no Fantasma, com colante vermelho, calção e duas pistolas, além de botas. A capa era algo bastante comum, desde Superman até o Capitão 7, e era usada também pelo Flash Gordon. O que o Homem-Lua tinha de inusitado era a máscara em forma de globo. Em 1964, Steve Ditko havia criado para o Homem Aranha um vilão chamado Mysterio que usava um capacete redondo. Gedeone nunca mencionou se esse vilão o influenciou na hora de criar o capacete de Homem-Lua. De qualquer forma, a solução gráfica de Gedeone para o capacete era distinta.

Embora Gedeone tenha declarado que o herói agiria no Brasil, logo mudou de ideia e o mandou várias vezes para a África e a Malásia e até a ilha de Krator. A intenção de retratar nossa gente também foi abandonada. Apenas na primeira aventura, há uma preocupação em situar a história no Brasil com uma boa representação do Aeroporto de Congonhas, e numa das últimas aventuras, o herói em trajes civis se permite frequentar as praias de Santos.

O Homem-Lua foi presença constante na revista **Raio Negro**. Teve histórias publicadas em todos os números até o nº 8, e depois uma história no nº 10. Também teve duas aventuras publicadas no **Super Almanaque Raio Negro 1968**. E finalmente, participou de aventura do Raio Negro no nº 15, último número da revista. No total, foram 11 aventuras totalizando 141 páginas, a maioria escrita e desenhada por Gedeone. Duas aventuras tiveram argumento de Teresa Sales e duas tiveram desenho a lápis de Akimoto. Na aventura de Raio Negro do nº 15, os desenhos são de Luiz Rodrigues e o texto é atribuído a Gedeone. Nessa HQ, Homem-Lua é até capaz de voar, o que lhe foi “ensinado” pelo Raio Negro. Nas capas da revista **Raio Negro**, o Homem-Lua aparece num quadro à parte nos nºs 2, 4 e 7, o que nos dá informação sobre as cores de seu uniforme. No nº 15, aparece na capa junto com Raio Negro, numa ilustração de Gedeone, mas que não tem nada a ver com a aventura interna. Várias histórias de Homem-Lua foram republicadas nos 18 números da revista **Raio Negro**, editada por José Salles entre 2006 e 2014.

As histórias de Homem-Lua são bastante simples, o que indica a velocidade com que eram feitas por Gedeone, num período em que estava bastante sobrecarregado de trabalho, não somente para a GEP, mas também para outras editoras. As tramas correm soltas, muitas vezes com as ações ocorrendo sem muita lógica, aos trancos, com soluções apressadas, ao contrário dos roteiros de Terror que Gedeone escrevia, mais elaborados. Os desenhos também remetem a outros desenhistas, sendo Russ Manning o mais referenciado. Mas também há referências ao Superman de Curt Swan, ao Flash Gordon de Raymond, entre outros. E no nº 7, há toda uma sequência de luta retirada de Frank McLaughlin em que Judomaster enfrenta The Cat, publicada originalmente em outubro de 1966, e no Brasil na revista **O Judoka** nº 3, da Ebal, em junho de 1969.

Uma característica que Gedeone imprimiu nas histórias de Homem-Lua, e que contrasta com o puritanismo usual nas histórias de super-heróis americanos, é o destino trágico dos vilões. Talvez aí uma influência do Dick Tracy de Chester Gould ou somente porque Gedeone era um autor de histórias de Terror. O fato é que o Homem-Lua não tinha melindres em executar os vilões, seja soterrando-os sob um ídolo de pedra, inundando-os com o rompimento de uma represa, explodindo-os com seu barco, ou simplesmente cravando-lhes uma faca no peito. Aqui e ali, uma certa forma brasileira de criar emergência do lugar comum das histórias dos comics norte-americanos que as editoras nacionais se obrigavam a seguir.



DEPOIMENTO DE JOSÉ RUY

Trechos de Depoimento de José Ruy publicado no blog <http://bloguedbd.blogspot.pt>.
Esta sétima parte fala sobre a revista "Tintin".

O "TINTIN" PORTUGUÊS

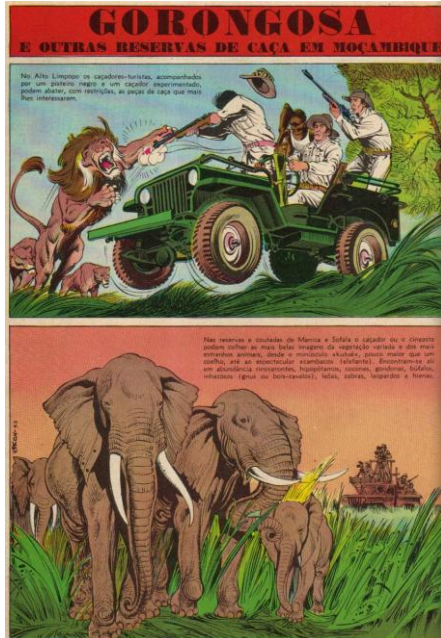
Em 1968, por iniciativa de Jaime Mas, o catalão filho de Francisco Mas da Editorial Íbis, iniciou-se a publicação em Portugal de uma revista congénere da **Tintin** belga. A Editorial Íbis e a editora Livraria Bertrand eram sócias e nessa altura eu trabalhava nesta última fazendo capas de livros e publicidade às edições, incluindo cartazes para decorar as montras das várias lojas que possuíam, espalhadas pelo país.

O material incluído na revista era de origem belga e francesa, reunindo o melhor que então se fazia de Histórias em Quadrinhos nesses países. Tinha como diretor o Jaime Mas e como chefe de redação o Dinis Machado, que foi ocupar na Íbis o lugar do Roussado Pinto, que fora abrir uma editora própria.

Esta revista impôs-se pela qualidade gráfica e pela criteriosa escolha das histórias, num cuidadoso equilíbrio dos temas, o que levou a ser considerada pelos editores belgas a melhor de entre as muitas com o nome **Tintin** editadas na Europa e mesmo em outros continentes.

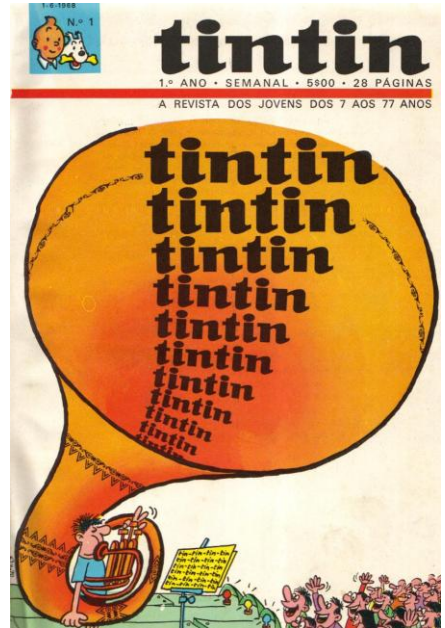
Na distribuição da colaboração, deixaram 20% do espaço nas páginas da revista para ser preenchido com histórias feitas em Portugal, e foi convidado o Vitor Péon para preencher esse espaço, que logo no número 1 e em página dupla publicou *A 1ª Travessia Aérea do Atlântico Sul*. Estamos a falar, claro, da proeza de Sacadura Cabral e Gago Coutinho num voo sobre o Oceano até ao Brasil.

O Dinis Machado na nota de apresentação disse mesmo que a revista teria também "acontecimentos e figuras da História de Portugal". Essa rubrica foi sendo preenchida com episódios dos lusitanos, Cristóvão Colombo, Pedro Álvares Cabral, até que, no nº 19, o Péon destacou o Infante Don Henrique. E depois as campanhas em África no



século XIX. Aí os belgas não gostaram pois estavam a acontecer grandes alterações nesse continente relativamente à independência e lutas contra o colonialismo. A Bélgica perdera o seu chamado Congo Belga e Portugal encontrava-se em plena guerra na África. Alarmados com a reclamação vinda da Bélgica, os administrativos do jornal em Portugal entraram em pânico e para apaziguar os seus "maiores" resolveram o problema dessa maneira: "Matando o bicho, morre a peçonha". Acabaram com o espaço destinado à presença portuguesa preenchendo-o com mais material estrangeiro. Assim, o **Tintin** transformou-se numa revista totalmente franco-belga traduzida para a nossa língua.

As legendas eram todas desenhadas, como se havia convencionado internacionalmente (mas nem sempre cumprido) que os textos da banda desenhada precisavam ser igualmente desenhados. Como eram muitas páginas a publicar semanalmente e o Mário Correia, nessa altura já grande profissional de "rotulação" e funcionário da casa, não podia sozinho dar vazão, foi necessário criar uma equipa. Compunha-a o Mário Correia, o Teixeira Abreu, orientador gráfico da Íbis, o Luís Nazaré, funcionário da Bertrand e sobrinho do Aníbal Nazaré, que era autor de textos para revistas teatrais, o Strompa, nessa altura montador de offset nas oficinas da Editora Bertrand e eu. Eu era o mais fraco a legendar. Foi necessário que acertássemos o desenho da letra de modo a que não se notasse diferença de umas páginas para outras. Todos tínhamos de trabalhar na mesma dimensão, o mesmo recorte e a mesma espessura da letra. Fomos obrigados a um treino intenso e tomando por padrão o tipo de letra usado pelos franco-belgas.



Entretanto a editora decidiu também publicar álbuns com as histórias completas em paralelo com a revista, e as respectivas rotulações tinham de ser executadas num curto espaço de tempo. Levávamos para casa um desses álbuns com 44 páginas à sexta-feira para entregarmos tudo pronto após o fim-de-semana. Dividíamos então as páginas pelos cinco e não poderia haver diferença significativa na escrita.

As legendas eram executadas sobre papel vegetal, com canetas Rotring carregadas a tinta-da-china para ficar mais preta, sobre as páginas originais francesas ou belgas e tinham de caber nos espaços de origem, pois não havia hipótese de se mexer nos balões ou nos desenhos. A caneta Rotring funcionava com uma tinta própria, mais diluída para poder escoar-se nos seus tubos finíssimos, porém, para conseguirmos uma maior opacidade no traço, carregávamo-las com tinta-da-china, o que entupia os tubos, obrigando a frequentes lavagens e perda de tempo. Mas tinha de ser assim...

Esses vegetais eram montados sobre os fotolitos do desenho a preto cedidos pelas editoras estrangeiras e gravados nas chapas offset para a edição em português. Se a tinta não ficasse bem negra, falhava na passagem à chapa. Também não se admitiam rasuras, e se nos enganávamos, tínhamos de reiniciar tudo nessa página, pois qualquer raspagem, corte e colagem ficaria marcado sobre o desenho original. Era verdadeiramente um trabalho sem rede que exigia ficar pronto à primeira.

O fato é que criávamos uma homogeneidade tal, que por vezes não sabíamos definir quais páginas que tinham sido legendadas por nós próprios.

A revista tinha publicidade, alguma de página inteira, para desespero do Dinis Machado, que achava estar a retirar a possibilidade de ler mais uma aventura. Foi quando entrou em cena a Agência 2000, de um francês radicado em Portugal. Começou a mentalizar a administração e principalmente a redação em criar uma publicidade em forma de Quadrinhos, contando uma história. Para ser a agência a encarregar-se desse trabalho, ficaria mais caro do que recebiam do anúncio, por isso lembraram-se de mim, pois fazia parte dos quadros da editora com um ordenado fixo. Até me dava prazer e assim criei e desenhei uma série de pequenas historiazinhas, algumas para produtos da Thibaud, agência publicitária da Fima Lever dirigida pelo Telmo Protássio. Foi o primeiro contato que tive com o que viria a ser, 6 anos mais tarde, o criador e proprietário da Meribérica/Liber.

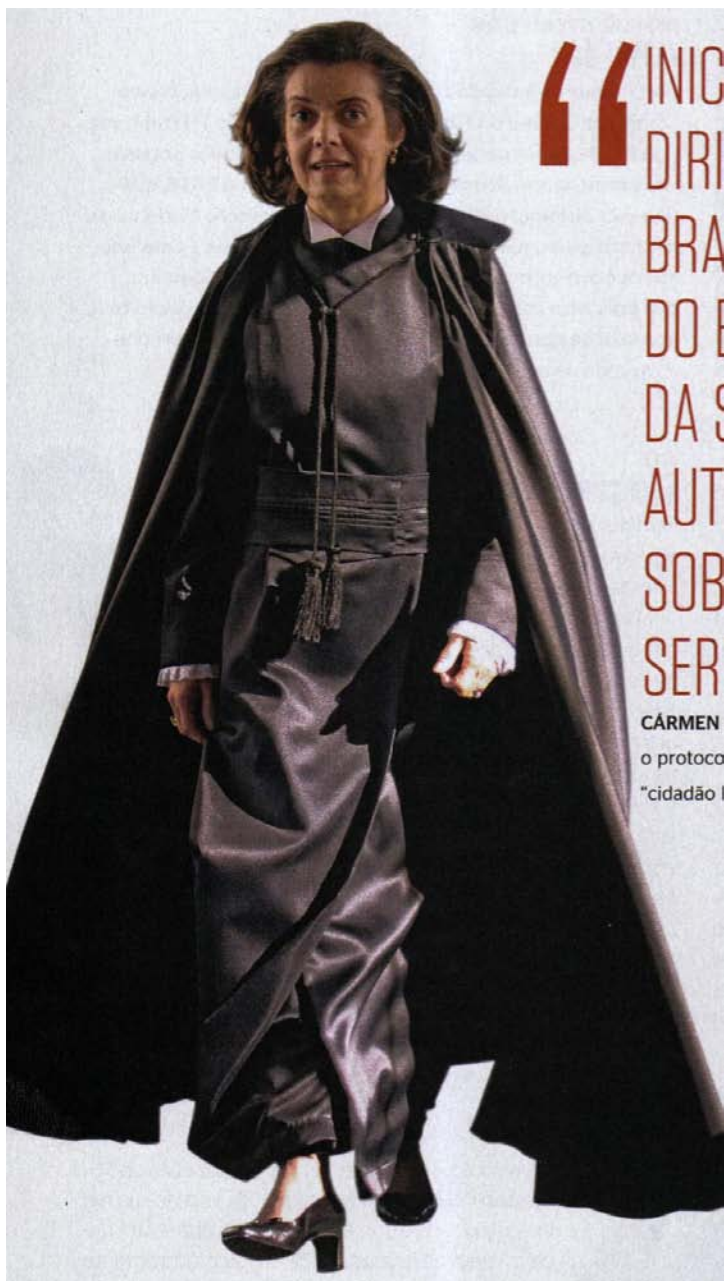


Meia página da série *Zé Ana Tô*, de José Ruy, publicada em *Tintin* nº 13 (24/8/1968), logo abaixo de meia página da série *Asterix*.

Mas o Dinis Machado lutava para conseguir na revista umas páginas extras onde pudesse anunciar aos leitores as histórias seguintes. Tanto insistiu com a administração, que acordaram incluir 4 páginas, como se fosse um suplemento, em papel inferior ao resto da revista e impressas só a preto. Chamou-lhe *Tintin por Tintin* e reuniu aí a seção de respostas às cartas dos leitores *Tu Escreves Tintin Responde*, artigos sobre os autores franco-belgas que o Vasco Granja traduzia do francês. Deu-me carta branca para elaborar composições a anunciar as novas aventuras a publicar quando as anteriores iam terminando.

QUEM É O AUTOR DESSA PERSONAGEM?

Edgard Guimarães



Assim que vi essa foto na revista **IstoÉ**, de 21/09/2016, tive a nítida impressão de já ter visto imagem semelhante em alguma HQ. A primeira ideia que me ocorreu é que se parecia com alguma das damas fatais criadas por Milton Caniff, em especial a *Dragon Lady*. Procurei em todas as páginas de *Terry and the Pirates* para ver se achava imagem semelhante, mas não encontrei nada. Talvez fosse na outra obra de Caniff que a imagem tivesse aparecido. Foi a vez de procurar em todo o material de *Steve Canyon* que tenho, o que corresponde a cerca da quinze anos a partir de sua estreia. Também não achei nada. Mas há outros autores que criaram damas fatais à moda de Caniff. Quem sabe Will Eisner? Procurei em todas as histórias de *The Spirit* e depois nas várias outras obras que produziu. Nada. Qual a próxima opção? Frank Robbins. Esse parecia promissor pois suas figuras sempre foram meio desajeitadas e também criou damas fatais. Procurei em todas as páginas dominicais de *Johnny Hazard* e na primeira década das tiras diárias. Outro nada. Robins, no entanto, produziu HQs de *O Sombra* para a DC e várias delas foram publicadas no Brasil. Tive quase certeza de que acharia um *Sombra* empunhando duas pistolas com a capa esvoaçante indo decidido ao encontro dos facínoras. Mais um nada. E o *Batman*? Poderia ser? Robins também produziu algumas histórias de *Batman*, quase todas publicadas no Brasil. Outro insucesso e já que estava em Robins, procurei em todo outro trabalho seu publicado no Brasil, *Capitão América*, *Invasores*, *Homem do Fundo do Mar*, HQs de terror na Bloch, etc.

Bem, acho que não se pode dizer que fui negligente. Apesar de tudo, continuo com a impressão de que já vi imagem semelhante em alguma HQ. Algum leitor, por acaso, tem memória melhor do que a minha e consegue identificar quem criou esta personagem, quando e onde foi publicada? Ou tem paciência para procurar em suas coleções? Se alguém achar alguma coisa, me avise para divulgar no próximo QI.

FORMATOS

Luiz Antônio Sampaio

Veja como os *syndicates* alteram o trabalho de um desenhista, conforme o formato usado para distribuição aos jornais. Esta *sunday* aqui é original, ou seja, o formato como ela saiu da prancheta do desenhista Ray Moore. Geralmente é no formato de *meia página* que os desenhistas elaboram suas páginas dominicais. Assim elas chegam aos *syndicates*. Estes, no entanto, alteram os desenhos para formatar novos tipos de páginas semanais. Compare essa *sunday* com a publicada naquele último volume de **The Phantom** que lhe mandei (página 124). O volume traz essa *sunday* no formato *um terço de página*.

Alterações: a parte de baixo dos quadrinhos sofre um corte, enquanto as laterais sofrem um aumento. E no formato *tabloide* existem mais ajustes nos desenhos. Em resumo: o único formato original é o de *meia página*.



N.E.: O volume 3 de **The Phantom**, da editora Hermes, trouxe as páginas no formato *meia página* sempre que possível, mas a maior parte delas no formato *um terço de página*, pois são mais fáceis de encontrar nos jornais, que a preferiam por economizar espaço.

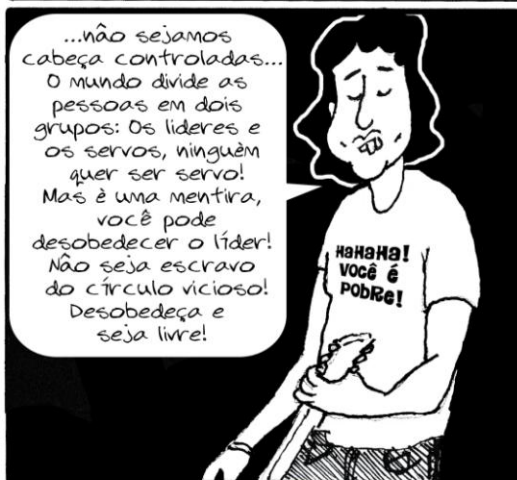


Colaboração de Laura e Bira com o Benjamin Peppi, criação de Paulo Miguel dos Anjos.



Colaboração de Chagas Lima.





continua...

O PRESENTÊ

Dois amigos conversando sobre casamento num bar.

No aniversário de casamento, dei um anel de brilhantes pra minha esposa!!



Você endoidou!! Anel de brilhante é muito caro!! Porque não deu uma televisão pra ela??

E onde eu ia arrumar uma televisão falsa, meu amigo??



Luiz Faria

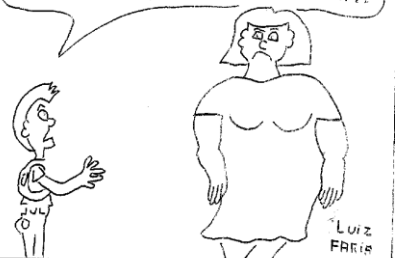
CRANÇA TEM CADA UMA!

Depois que Joãzinho volta da escola a mãe pergunta:

Então meu filho!? Como foi o seu primeiro dia de aula?? Aprendeu tudo??



Lógico que não né mamãe!! Se tivesse aprendido tudo não teria que voltar amanhã!!



Luiz Faria

Duas Historinhas!!

Quatro horas da manhã, a menina acorda e vê a mãe sentada na sala.

Mamãe, perdi o sono, me conta uma historinha?

Não, espere o seu pai chegar! Ele vai ter que contar duas historinhas, uma pra você e outra pra mim...



Luiz Faria

MISTÉRIOS DO COLECIONISMO

Edgard Guimarães

Em 1977, o belga Jean Van Hamme criou, juntamente com o polonês Rosinski, a série *Thorgal* para publicação nas revistas **Tintin** belga e francesa. O primeiro álbum só saiu em 1980 pela editora Lombard. A série é produzida até hoje contando com cerca de 34 álbuns, além das reedições e séries derivadas. No Brasil, a série começou a ser publicada em 1983 por iniciativa do belga Vincent H. Ducarme, que aqui residia, e que para isso criou a editora VHD Diffusion. A editora publicou também as séries *Durango* e *Sammy*, mas acabou desistindo da publicação de álbuns, partindo para o lançamento da revista **Animal** e coleções correlatas. No Brasil, *Thorgal* durou apenas 4 volumes, correspondentes aos 4 primeiros álbuns originais.

O tema de *Thorgal* é bem interessante, uma mistura de aventura com ficção científica, um guerreiro nórdico que aos poucos vai se descobrindo descendente de uma raça de humanos superdesenvolvidos tecnologicamente. As primeiras aventuras são boas, mas ainda sem maiores atrativos. A série vai se tornando cada vez mais interessante, ainda que tenha aquele defeito insuperável das séries europeias. Hoje, 40 anos depois, a série ainda não foi concluída. Quem ainda está vivo seguindo a série?

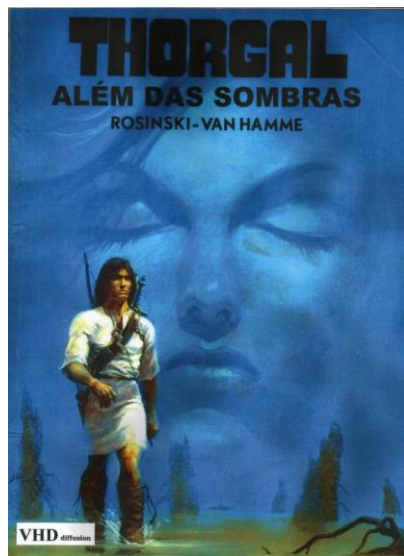


Não dá para afirmar, mas é possível que Van Hamme tenha se inspirado na série argentina *Henga* para criar seu *Thorgal*. *Henga* foi criada por Diego Navarro, Roderico Shnell e Juan Zanotto e publicada a partir do nº 1 da revista **Skorpio**, em 1974. Foi sucedida pela série *Hor el Temerário*, dos mesmos autores, até as duas séries se mesclarem e a saga terminar em 1978. O tema das duas séries era a de caçadores pré-históricos descendentes de humanos super-evoluídos e a busca pelas origens. A vantagem de *Henga/Hor* é que teve um fim num tempo razoável, cerca de 4 anos. Em 1991, a Edições Record compilou em 4 volumes os 48 episódios das duas séries, totalizando 602 páginas. No Brasil, a editora Vecchi lançou em dezembro de 1979, em formatinho, a revista **Skorpio**, que teve 12 números, uma edição **Super** (em formato magazine) e um **Almanaque**. Publicou apenas 16 episódios de *Henga/Hor*.

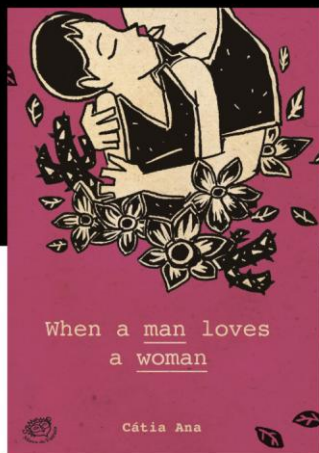
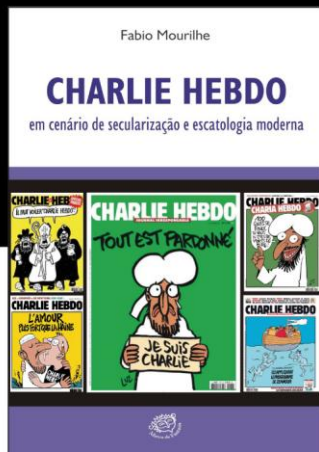
Voltando à coleção de *Thorgal* da editora VHD, recebi de presente há pouco, do colecionador português José Manuel de Oliveira, uma edição curiosa. Trata-se de **Thorgal – Além das Sombras**, o quinto volume anunciado pela VHD e nunca publicado. Perguntei a José Manuel o que ele sabia a respeito da edição e ele me respondeu:

“Em Portugal, quando as coleções acabavam por motivos econômicos, houve muitos números que foram cancelados quando já estavam prontos para a gráfica – alguns até já tinham as chapas de impressão prontas. Em um caso ou dois, foram impressos apenas os números suficientes para os assinantes porque estes já tinham pago as revistas.”

Este quinto volume de **Thorgal** tem o mesmo padrão dos volumes da VHD, com a marca da editora na capa, as mesmas informações na quarta capa, e com a página de rosto e o expediente como se feitos pela editora. No entanto, a impressão é claramente feita com impressora jato de tinta. Pensei inicialmente que alguém fez a impressão do exemplar usando material pronto da editora e que não chegou a ser publicado. No entanto, embora conste no expediente que a legenda tenha sido feita pela mesma pessoa dos álbuns anteriores, na verdade neste álbum as letras foram feitas em computador com tipo totalmente diferente. Portanto, minha conclusão é que o álbum foi feito por algum apreciador português, usando páginas do álbum original francês, fazendo a tradução e legendagem por conta própria, e imitando o padrão da editora VHD, como se fosse um álbum por ela publicado.



HUMOR E QUADRINHOS EM DESTAQUE



CHARLIE HEBDO

Fabio Mourilhe

80p. 14x20cm. R\$20,00.

Ensaio sobre a função política do humor e o atentado ao Charlie Hebdo

WHEN A MAN LOVES A WOMAN

Cátia Ana

52p. 14x20cm. R\$15,00.

Quadrinhos reflexivos e autobiográficos



editora@marcadefantasia.com

www.marcadefantasia.com



CONVITE

INAUGURAÇÃO DE UMA EXPOSIÇÃO DA
REVISTA
ABCzinho

1ª e 2ª Séries, com Construções de Armar:
Hidroavião, Teatrinho e Presépio

**NO DIA 15 DE OUTUBRO DE 2016
ÀS 15H45**

Avenida do Brasil 52A -Amadora



AULAS DE HISTÓRIA, EM QUADRINHOS

Matéria enviada por Luigi Rocco, publicada na “Folha de S. Paulo”, em 1977.

Professor de História, crítico de cinema responsável pela apresentação e coordenação dos debates no programa “Última Sessão de Cinema”, do Canal 2, e especialista em histórias em quadrinhos, Luciano Ramos vai lançar através da Editora do Brasil a coleção “História do Brasil” e “História Geral”, três volumes tipo brochura onde aplica uma técnica que, embora não seja nova, já provou ser funcional: a utilização de estrutura narrativa dos quadrinhos, inclusive de sua onomatopeia, para facilitar a compreensão e o estudo dos fatos históricos lecionados no ensino de 1º grau. A coleção deve sair no próximo mês. Mas a editora já está entregando gratuitamente, a professores de História, os três volumes. É só ir buscá-los na rua Conselheiro Nébias, 887. No plano geral da obra, Luciano Ramos explica as razões por que preferiu optar pela estrutura das historietas (gibis), usando o balão e outros elementos naturais da narrativa quadrinizada como método de ensino da História. Segundo ele, os alunos do 1º grau, de modo geral, demonstram tendência a não ler textos longos, acostumados como estão às mensagens de emissão imediata, uma característica dos meios de comunicação de massa, dos jornais até o rádio, revistas e, claro, a televisão. Tendem, assim, a participar cada vez menos do universo conceitual do livro didático ortodoxo, que serve unicamente para ser lido.

A sua concepção parte do princípio segundo o qual é possível usar as limitações impostas pela cultura de massa, não como obstáculo, mas como possibilidades didáticas. Para chegar a isso, o autor pesquisou as páginas mais lidas dos periódicos paulistas, concluindo que a concentração de leitura, na maioria dos casos, recai sobre as histórias em quadrinhos, as tiras diárias, e as seções que oferecem serviços informativos sobre variedades, cinema, TV, restaurantes etc. Ou seja, preferem ler notas curtas do que longos artigos, assim como preferem as pequenas e rápidas histórias de revistas infantis tipo “Mônica”, “Pato Donald”, “Tio Patinhas”, “Mickey” e outras.

“Por isso, uma das características propostas nesta coleção é dividir cada capítulo do ensino da História do Brasil e da História Geral em pequenas “cápsulas”, unidades autônomas, umas em relação às outras, obedecendo porém a estrutura geral do capítulo. Estas “cápsulas” consistem em pequenas doses de informação, problemas propostos, divertimentos educativos ou ilustrações referentes aos objetivos do capítulo”.

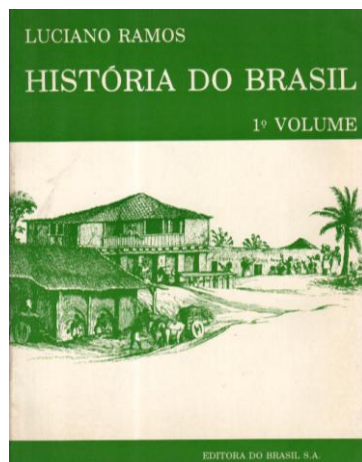
Nos livros, Luciano Ramos usa ilustrações feitas por seis desenhistas: Guido Stolfi, Kazuhiko Yoshikawa, Laerte Coutinho, Luis Gê, Ricardo Galvão Lima e Roberto Negreiros, que, orientados pelo autor e suas propostas, criaram desenhos que nunca representam personagens históricos reais, apenas figuras fictícias que, diz Luciano, “despertam mais fortemente a imaginação dos alunos. O livro não mostra o rosto dos personagens históricos para evitar qualquer tipo de implicação ideológica nas ilustrações”. “Os desenhos são o quanto possível criativos, fugindo do realismo simplista e da frieza que o caracteriza e ganhando em poder de sugestão”, afirma o autor, emendando:

“É preciso evitar o preconceito corrente de que História é para ser decorada. É imprescindível, também, que o livro didático tenha humor, brincadeiras, o que é perfeitamente possível fazer sem que se macule ou se avilte a seriedade da disciplina a ser ensinada. Por isso utilizamos, na coleção, de forma muito ampla, a história em quadrinhos e a caricatura, embora nada seja narrado através delas: as imagens servem apenas como ilustrações isoladas, presas aos textos. Assim, evitamos as elipses, os contraplanos, os cortes tempo-espaco e outros recursos naturais das historietas”.

Ramos baseou-se, inclusive, em uma série de pesquisas e estudos sobre as relações entre quadrinhos e adolescentes.

Uma delas: a da professora Zilda Augusto Anselmo, dissertação de doutorado em Psicologia Educacional na USP, intitulada “Histórias em Quadrinhos e Adolescentes”, em que a autora, entre outras informações, diz que os adolescentes que lêem gibis são também os que lêem maior número de livros e revistas; que em cada cinco deles pesquisados, três acham que a influência dos quadrinhos sobre os jovens é benéfica (há outras teses que tentam provar o contrário); e que a maioria deles é favorável à utilização dos quadrinhos como um método de ensino, “porque desenvolvem o raciocínio, facilitam o aprendizado, ajudam a fixação das ideias, ensinam e divertem”.

Não são apenas as historietas e a caricatura que compõem a estrutura narrativa dos três volumes. Há também o cinema. Como crítico de filmes e coordenador do programa de debates da TV Cultura sobre cinema, Luciano Ramos tenta mostrar a influência das obras cinematográficas de caráter histórico, citando fitas como “Os Vikings” e “Ivanhoé” (ambos ilustrados) como bons exemplos de reconstituição da Idade Média; “Ben Hur” e “O Manto Sagrado”, ambientados na Antiguidade; “Scaramouche”, no tempo dos nobres do século XVIII e “História de Duas Cidades”, onde a ação se passa durante a Revolução Francesa, do mesmo modo como procura demonstrar a validade de histórias em quadrinhos como fiéis reconstituições de épocas, usando trechos de ‘Príncipe Valente’, de Hal Foster, magnífico exemplo de fidelidade às características – comportamento, vestuários etc. – da Idade Média; o personagem medieval de Johnny Hart, ‘O Feiticeiro’, o viking ‘Hagar’, de Dick Browne e, lógico, a máxima fidelidade oferecida por Goscinny e Uderzo quando criaram ‘Asterix’, a grande dor de Júlio César quando conquistou a Gália, no século I, A.C.



FÓRUM

FRANCISCO DOURADO

R. Itaúna, 4487 – B. Piauí – Parnaíba – PI – 64208-332

Estou lendo o “QI” 138 e penso que esta foto irá contribuir com a procura do Worney. É do Catálogo do Lancelott, trata-se do Dr. Alpha, do início do século XX.

Obrigado pela dica do Dr. Alpha, eu não conhecia o personagem e nem essa edição do Lancelott. Já a adquiri e estou divulgando neste número. Dr Alpha não foi personagem de HQ e sim de um conto ilustrado, publicado, segundo Lancelott, no nº 65 de “O Tico-Tico”, em 1907. Se algum leitor tiver essa edição, peça que envie uma cópia das páginas em que o herói aparece para futura publicação no “QI”.

DR ALPHA

Dr. Alpha foi publicado em 1907, anunciado na revista O Tico-Tico#65, criado por **Oswaldo Silva**. O novo herói da revista foi apresentado aos leitores de então, num formato comum de contos ilustrados, com páginas e legendas. O personagem era um cientista, astronauta e aventureiro que construiu uma imensa nave espacial denominada por ele de **Meteoro**, viajando pelo aventuras fantásticas, descobrindo Espaço Sideral e participando de novas civilizações. Meteoro era um revestido por uma couraça metálica capaz de resistir as intempéries do espaço. O astronauta brasileiro - Dr. Alpha Latinus estudou em Berlim, na Alemanha e na Suécia na Universidade de Uppsala, centros de mecânica, matemática, astronomia, botânica, física (referências de saber da época). O herói também tinha um traje de “borracha” com um suporte de vida esférico que lhe permitia sobreviver e deslocar-se no espaço em condições adversas...



Obrigado pelo envio das duas páginas de ‘22-2000’. O encarte ‘Publicações Bonelli no Brasil’ é muito detalhado, parabéns. No encarte ‘As Histórias em Quadrinhos de Terror’ percebi a ausência de ‘A Garra Cinzenta’. E por falar neste personagem, gostaria de saber se ele já foi alvo de alguma matéria no seu fanzine (provavelmente sim) pois não consigo uma palavra final em blogs e sites quanto aos direitos autorais (a obra e/ou personagem estão em domínio público?), sei que no Brasil, após 70 anos da morte do autor toda criação entra em domínio público... Mas ‘A Garra’ parece ser propriedade da família do ilustrador. Lembrei o assunto ao ler a carta do José Augusto Pires no “QI” 137.

A editora Conrad lançou em 2011 um livro de luxo, capa dura, com todos os capítulos da história de ‘A Garra Cinzenta’ e mais um grande texto inicial sobre a série.

No encarte sobre Terror, o enfoque foram as revistas de quadrinhos, por isso o autor, Carlos Gonçalves, não mencionou ‘A Garra Cinzenta’. Note também que ele se baseou na própria coleção, que é falha, pois a distribuição das revistas brasileiras de pequenas editoras em Portugal era muito irregular. Muitas das edições que ele cita são encalhes que as editoras fizeram aqui e mandaram para Portugal.

Em agradecimento à sua atenção e para que você continue motivado com o seu trabalho, estou enviando os seguintes suplementos: “Esgotamento Sanitário” – da empresa onde trabalho desde 1998, não sei de quem é a arte; “Penitente Encontra...” nº 3 – esta coleção me pareceu muito boa, esta capa achei excelente, mas a arte interna não pareceu compatível com a capa, e a história ficou aquém das minhas expectativas; “De Tempos em Tempos, Literatura” – interessante folheto convite do Sesc de Parnaíba, sublinhei o nome duma sobrinha que participou de um grupo local de teatro; “A Cultura do Caju” – um cordel distribuído na “Expoapa” do ano passado, aqui em Parnaíba; “Hydroman” – este é o primeiro número de “Arquivos Lancelott – Série Fanzines” (com tiragem limitadíssima), comprei junto com o nº 2 do Flama (uma única aventura), mas como não sou fã de carteirinha do Hydroman, creio que estará em melhores mãos! Gostei muito da capa do Lancelott. A impressão é muito boa.

JOSÉ CARLOS DALTOZO

C.P. 117 – Martinópolis – SP – 19500-000

Grato por informar, no seu fanzine, que coleciono postais. Até o momento não recebi nenhuma carta, mas quem sabe, um dia, algum leitor tenha postais jogados pelas gavetas e, num dia de limpeza, em vez de jogar fora (como acontece com 99% dos postais do mundo) resolve doar para minha coleção, que atualmente tem mais de 204.000 postais do mundo inteiro, entre antigos e atuais, novos e usados (escritos no verso por qualquer pessoa, uma vez que no verso dos postais não têm segredos, só alegrias). Outro dia comprei numa filatelia, pela Internet, um lote de 132 máximos postais alemães, a 2,00 cada, acho que foi uma boa compra. Não sou especialista em máximos, mas gosto e de vez em quando até faço alguns, quando tenho postais cujas fotos guardem relação com as imagens dos selos comemorativos lançados pelo Correio brasileiro. Carimbo sempre no Correio Central de São Paulo. Num máximo postal, o selo e carimbo ficam na frente, junto à foto, tem que combinar o tema, não precisa ser exatamente igual, mas tem de ter certa semelhança. Por exemplo, se o Correio brasileiro lançar um selo mostrando o rosto do navegador Pedro Álvares Cabral, posso usar um postal que mostre um monumento em homenagem a ele, ou um postal com reprodução de uma pintura com o rosto dele, ou de um quadro com as caravelas, etc. E o carimbo comemorativo é colocado sobre o selo..

Lendo os jornais ou assistindo na tevê sobre as rotineiras falcatruas dos políticos brasileiros da atualidade, em todos os níveis, lembro da frase imortal de Rui Barbosa: “De tanto ver triunfar as nulidades, de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça, de tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o ser humano chega a desanimar-se da virtude, a rir-se da honra e a ter vergonha de ser honesto.”

JOSÉ MAGNAGO

R. Jerônimo Ribeiro, 440-A – Cach. de Itapemirim – ES – 29304-377

Recebi os excelentes “QI”s 139 e 140, como sempre ótimos. Mais uma vez, parabéns. E também vieram juntos os nºs 1 e 2 de “Artigos sobre Histórias em Quadrinhos”, com “Os ‘Cow-boys’ de Antigamente” e “As Histórias em Quadrinhos de Terror”. Espectaculares. Cada vez mais você nos brinda com essas maravilhas de suplementos ao “QI”. Muito obrigado.

Acuso o recebimento dos “QI”s 139 e 140, como sempre repletos de notícias, cartas e bons comentários sobre o Mundo dos Quadrinhos. Expresso nessa oportunidade os sempre inventivos temas das capas de revista, um regalo e uma expectativa pelo conteúdo de sua revista, particularmente pelos textos de José Ruy, as cartas de leitores como Shimamoto e Luiz A. Sampaio. Muito apreciei o levantamento de Batman no Brasil, um trabalho de fôlego, além dos oportunos levantamentos do tema “cowboys” e no último sobre revistas de Terror! Estive algum tempo trabalhando com o gênero Terror na Vecchi, colaborando na revista “Spektro”, um marco, sem dúvida, e que, anexo, envio cópia de uma bela história de Hélio de Soveral e que ilustrei. Hélio de Soveral, assim como o companheiro Rubens Lucchetti, produziram dezenas de roteiros e contos nesse gênero, em livros de bolso, argumentos para cinema e revistas. Hélio de Soveral teve uma marca excepcional, produzindo por 18 anos o “Teatro de Mistério da Rádio Nacional”! No tempo da revista “Spektro”, tive a oportunidade de trabalhar com o Octacílio (OTA) e companheiros com muito talento como Ofeliano e outros, que iríamos nos encontrar na Bloch, na série de Terror dirigida por Edmundo Rodrigues. Edmundo soube, com a experiência que já tinha em participar nas editoras paulistanas com o gênero, criar novos títulos como “Histórias Reais de Drácula”, “Lobisomem”, “Frankenstein”, lendas brasileiras, fatos históricos e criação de diversos novos personagens terroríficos como ‘Homem-Cobra’ e ‘Caminhoneiro Fantasma’, além de trazer novos desenhistas como Homobono, Alan Alex, Nonatto, Gaú e muitos outros, alguns trabalhando no exterior. Edmundo, além disso, contribuiu com muitas histórias com textos e desenhos seus, nessa época. Antes de terminar, particularmente agradeço a bela homenagem prestada ao incansável e eterno batalhador do Quadrinhos de Terror, Rodolfo Zalla, um constante lutador, sempre voltado para os Quadrinhos nacionais, um editor incansável, um grande profissional e amigo!



Mais uma vez o “QI” está ótimo. Gostaria de trazer algumas informações que talvez complete as matérias ‘HQs Anunciadas e Não Publicadas’ e ‘Raio Negro’.

Na década de 1950, a Ebal iria lançar uma edição extra apresentando uma história do Batman em 3-D, com óculos bicolores que viriam grátis, na forma de um morcego, como o logo da época, tudo advindo do sucesso da publicação de uma história de Superman em 3-D. Mas isto ficou apenas na ideia, porque nunca foi publicada. Ela apenas foi anunciada dentro de outras revistas da editora. A aventura foi publicada nos EUA na revista “Batman” nº 42 (ago/set/1947) com o título “The Robot Robbers”, desenhos de Curt Swan e Sheldon Moldoff. Informações de “Tribuna do Morcego” nº 3, (dez/1995). E no ano 2000, a Abril Jovem informou que no final do ano lançaria o especial “Batman: Arlequina” (apresentando a estreia da vilã na cronologia dos quadrinhos), porém, provavelmente, devido a modificação editorial que levou à Linha Premium, a história foi incorporada na revista “Batman Premium” nº 4 (jan/2001).

É sempre bom lembrar que a trajetória do Raio Negro não termina com a sua publicação, pois o personagem, de vez em quando, aparece em algum crossover, como em “Corcel Negro” nº 7 da editora Júpiter II, onde se depara com o herói do título e com o Crânio (roteiro de Francinildo Sena e Alcivan Gameleira e desenhos de Wellington Marx). O herói voador também participou da série “Velta e Raio Negro”, também da Júpiter II, do qual o primeiro número data de 2008, com textos e desenhos de Emir Ribeiro, e que traz um ótimo relato de que a ideia do encontro surgiu em 1989, em cartas entre Emir e Gedeone. Nessa série, na terceira edição, ainda vemos a união do Capitão Op-Art com o Garra Cinzenta. A “maravilha de Saturno” também participou de diversos fanzines e webcomics como ‘Raio Negro Vive’ de José Carlos Braga Câmara, e ganhou eventos como a ‘Exposição de Páginas Originais de Histórias em Quadrinhos’ no Museu de Arte de Londrina, organizado por Eloyr Pacheco de 7 de fevereiro a 27 de março de 2015, e teve espaço na ‘Terror Fest’ realizada por Daniel Vardi em agosto de 2016 no Instituto HQ em São Paulo. Futuramente o herói carioca retorna ao lado do Homem-Lua e Hydroman para encontrar Supraion no especial ‘Tributo a Gedeone’, desenvolvido por Luís Carlos Nunes, e foi anunciada sua participação em “A Primeira Ordem”, continuação de “Protocolo A Ordem”, que em breve deverá entrar em campanha no Catarate – tendo a liberação do uso pela família de Gedeone, conforme divulgado no UniversoHQ.

Outra informação que vejo poucas pessoas comentarem, e que colabora com a versão do autor em não ter se baseado no uniforme do Cíclope para compor o Raio Negro, é o fato de que o mutante em 1965 usava um uniforme padrão dos X-Men, assim como os colegas, um macacão azul e amarelo, diferenciado apenas pelo visor; apenas 10 anos depois, em 1975, o Cíclope aparece com um traje todo negro, bem próximo ao do herói brasuca. Você pode dizer que Gedeone copiou a máscara. Pessoalmente acho o visor de formato bem diferente, mas acontece que na internet o visual do Cíclope que é comparado é o de 1975, sendo que o Raio Negro é de 1964/65.

Aproveito para agradecer a divulgação de “Um Mundo Preto e Branco”, e passar uma curiosidade. É muito comum que detratores digam “heróis brasileiros não dão certo”, porém, acontece que eu demorei anos para lançar “Um Mundo...”, justamente por imaginar que esse tipo de publicação não chama atenção como super-heróis. Alguns que criticam Jou Ventania, elogiaram a nova publicação por “sair do senso comum”, porém o interesse do público é muito menor. O mesmo acontece quando, em 2015, participei com Rod Tigre e Johnny Fonseca da Banca do Herói Nacional na Praça XV no Rio de Janeiro. Os que vendiam eram super-heróis brasileiros, não importava se tínhamos terror e infantil, o foco eram os heróis, cujos campeões de vendas eram, na ordem, Jou Ventania, Raio Negro, Blenq e Crânio.

Gostaria de indicar a leitura do guia que se encontra nas bancas, “Universo Nerd Essencial Heróis”, da Editora Geek. Que, entre outras matérias, traz o super-herói Príncipe Oscar, criado em 1906 por Gustavo Barroso na “O Tico-Tico”, e possivelmente é o primeiro do gênero. P.S.: Quadros ao Vivo é um sinônimo para Histórias em Quadrinhos.

CARLOS GONÇALVES

R. Tomás da Anunciação, 171, 3º Dto – Lisboa – 1350-326 – Portugal

Agora vou organizar uma exposição sobre a revista “ABCzinho”, já escrevi o texto sobre o Fernando Bento (20 anos da sua morte)... da revista devo ter textos antigos, vou à procura deles. Não sei se lhe interessa, neste momento eu e um sócio do CPBD estamos a recolher o vasto material que publiquei com outros colegas, num suplemento de jornal que dirigi durante 18 anos. Vou mandar-lhe duas ou três páginas. Está feito o ficheiro de um ano. Estamos de volta do seguindo... Nem todas são boas, mas outras são.

Queria agradecer-lhe o envio do encarte... verifiquei que não colocou o seu nome. Não quero deixar de agradecer a sua simpatia em incluir no “QI”, fruto do seu trabalho de há largos anos, os meus artigos. No entanto, com sinceridade, não se veja obrigado a publicá-los. Está à vontade... se achar que qualquer um deles não tem interesse para os seus leitores, eu não levo a mal se o não publicar. Eu como voltei a estas lides depois de quase vinte anos de inatividade, resolvi desatar a escrever. Mesmo que não sejam publicados, ficam as informações a quem quiser. Estou a programar uma edição sobre o Stuart, que é fabulosa... mas por enquanto não há dinheiro. Só para seu conhecimento vou mandar algumas informações e uma história deliciosa deste autor. Repare que em meia dúzia de traços este artista constrói uma história fabulosa.

Mais uma vez me encontro em falta pelo meu atraso em acusar a recepção do seu último “QI” 140. Tal verificou-se, para não variar, com a organização das exposições que iremos inaugurar no dia 15. Há sempre contatos a fazer, textos a escrever, recolha e procura do material a expor ou mesmo criá-lo, conforme os casos. Tudo leva o seu tempo e como temos compromissos, não podemos falhar. Agora que estamos na reta final, já me posso dedicar a apreciar o seu fanzine, como sempre uma edição de grande qualidade e apreço. Diz o Carlos Rico, e com razão, que é pena o mesmo não ser editado a cores, o que iria valorizar sobremaneira a sua apresentação, mas os seus custos seriam por certo difíceis de suportar por si. Portanto teremos que conviver com ele nas suas cores próprias, que são o preto e branco, e apreciar o seu conteúdo, que é muito mais importante. Como sempre as rubricas do costume vão-se mantendo e como é normal, o que tem sucesso não se mexe e encontram-se nesse caso a ‘Liquidação de Revistas’, onde os leitores poderão ter acesso a uma panóplia de publicações de Histórias em Quadrinhos a preços acessíveis, ‘Os Mistérios do Colecionismo’, onde são salientadas as diferenças que às vezes subsistem durante anos, em relação aos números da revista em que a coleção terminou (os editores informam muitas vezes que irá sair um número, que afinal não apareceu nas bancas), o ‘Fórum’, uma rubrica onde todos os leitores podem trocar as suas informações e questionar o editor sobre as suas dúvidas, ‘Mantendo Contato’ da autoria de Worney Almeida de Souza com informações sobre personagens da 9ª Arte e finalmente as ‘Edições Independentes’, onde são apresentadas as edições que vão sendo publicadas. Realçar o valor informativo de todas elas não oferece dúvidas a ninguém e lembrar o seu papel importante nesse contexto, estará por certo patente a todos os leitores da publicação. Só não queremos deixar de salientar o sucesso que tem sido a rubrica do ‘Fórum’, que tem vindo a aumentar em número de páginas bastante significativo. Neste número ocupa 12 páginas, o que até aqui não se tinha verificado em quaisquer dos números anteriores. Vamos ainda encontrar nas páginas desta publicação, um Depoimento de José Ruy sobre a sua atividade como criador de Banda Desenhada, neste caso quando colaborou na revista portuguesa “Cavaleiro Andante”. José Ruy é um poço de informações e oferece-as de bom grado, para todos os interessados. Um “herói” brasileiro é retratado pelo editor... há muitos e alguns de grande qualidade, como o Raio Negro. A morte de Rodolfo Zalla é salientada no artigo, também do editor. Existem mais alguns pequenos artigos de informação sobre outras personagens, não nos podemos esquecer das excelentes capas e desenhos do editor e os encartes que amavelmente têm vindo a ser incluídos na publicação, de minha autoria. Não quero deixar de agradecer as amáveis palavras de apreço pelos meus trabalhos de Lio Guerra Bocorny, Alex Sampaio, Júlio Shimamoto, Roberto Simoni, Antonio Armando Amaro, José Augusto Pires, Rosângela Carvalho, Luiz Antônio Sampaio e Gaspar Eli Severino.

JOSÉ JOÃO DE ARRUDA FILHO

R. Caranguejo, 249 – Eldorado – Diadema – SP – 09970-100

Estou relendo os 3 números da ‘Pequena Biblioteca sobre Histórias em Quadrinhos’, me surpreendi com o nº 3, quando pensava que não podia ter mais conteúdos, “bam”, você vem com o nº 3, parabéns pelo trabalho, pesquisa e, acima de tudo, qualidade.

ROSANGELA CARVALHO

C.P. 5366 – Brasília – DF – 72010-971

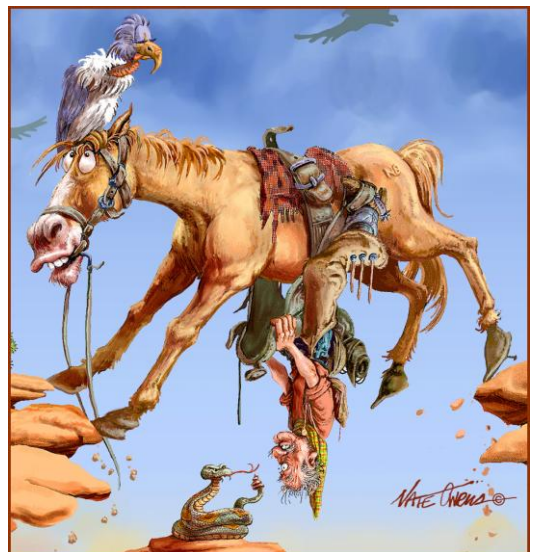
Agradeço por receber seu trabalho “QI” tão bem feito... A capa está ótima, como sempre! Bem interessante, dando margem a muitas interpretações! Imagens! Gosto desta linguagem, muitas vezes fala mais que palavras! Basta ter percepção e várias visões de mundo!

ROBERTO SIMONI

Av. Dr. Altino Arantes, 701/152 – São Paulo – SP – 04042-033

Recebi o “QI” 140, mais gordinho e acompanhado de ‘As Histórias em Quadrinhos de Terror’. Salvou a segunda-feira.

Encaminho três piadas, que acredito impublicáveis pelo “QI”. As duas primeiras por serem contrárias à Moral e aos Bons Costumes. A terceira, devido ao tamanho, talvez não fique bem se reduzida.



EDUARDO MARCONDES GUIMARÃES

R. Cel José Antonio Salgado 7 – Pindamonhangaba – SP – 12401-440

Você não faz ideia o quanto eu fiquei feliz em ver uma página de meu Quadrinho publicado no último número, eu já era super apreciador, agora que fiz parte do seu trabalho, então, serei um agente divulgador ativo! Pretendo ir contribuindo à medida que der, com mais material da saga “Os Maravilhosos Fracassados”, meio autobiográfico. Gostaria de ter algum deadline para trabalhar, até porque às vezes a hemo me deixa sem forças para desenhar e com essa deadline eu vou te dando um toque, se for possível, claro, eu sempre tenho a impressão de estar atrapalhando, sendo incômodo e inconveniente, faz parte de ser um “maravilhoso fracassado”!..

Bom que gostou do “QI” e sua participação. Pode enviar mais material que eu publico. Normalmente eu começo a fechar a edição no meio do segundo mês do bimestre. Então o próximo seria no meio de outubro e depois, o último do ano, no meio de dezembro.

Com grande felicidade que eu leio esta notícia, que poderei continuar contribuindo com o trabalho que eu amo que é desenhar HQ, ainda mais agora que meu raio de ação é tão reduzido por causa da hemodíalise, um trabalhinho de nada já me deixa cansado, mesmo desenhar algumas folhas toma muito tempo e esforço, mas nesse caso me motiva a seguir em frente.

Somente para te por a par das novidades, eu tenho uma grande amiga que mora em João Pessoa (como você disse, na idade dos 30 como eu – “Me lembro que há 30 anos...” – não esqueci dessa história), ela é poetisa e queria editar um livro, mas sempre enfrentou o problema do alto custo das editoras, então sugeri para ela fazer um Fanzine (e ela não tinha a mínima ideia sobre o que era um Fanzine, acabou que ela se apaixonou pela ideia), ajudei e fizemos um pequeno número de zines que ficaram legais, coloquei ela em contato com o Henrique também, para que ela conheça as coisas que rolam lá em João Pessoa... na próxima carta te envio o nosso humilde zine de poesias, “Dias de Chuva”.

Eduardo escreveu o livro “Peregrinos Místicos”, com cerca de 470 páginas, publicado em português pelo Amazon norte-americano em novembro de 2011. Custa US\$ 20 e pode ser pedido no site www.amazon.com.

EDUARDO GUIMARÃES



PEREGRINOS MÍSTICOS

Jornadas Diversas

HENRIQUE MAGALHÃES

Av. Maria Elizabeth, 87/407 – João Pessoa – PB – 58045-180

Pelo correio estou lhe enviando os livros “Charlie Hebdo” e “When a Man Loves a Woman”, lançados recentemente. Em anexo segue o anúncio mais os minianúncios para a seção de resenhas.

Fiquei muito tocado com a drástica redução da seção ‘Edições Independentes’ no “QI” 140. Na verdade isso não é uma surpresa, já que continuamente constatamos a diminuição de lançamentos de fanzines, sobretudo os de Quadrinhos, no “QI”, que faz o maior recenseamento desse tipo de publicação no país. Isto nos leva à reflexão que o meio está realmente prestes a se esgotar, a que atribuo a profusão de sites, blogs, fanpages, redes sociais e outras formas mais rápidas, baratas e imediatas de comunicação para manter a relação entre aficcionados.

Vamos nos dobrando à realidade de que o papel está virando fetiche de saudosistas e que o meio digital há muito já ocupou o espaço da efervescente produção de fanzines da década de 1980 – última antes da disseminação da informática e do lançamento da internet comercial. Não devemos ver isso como um mal, mas como uma realidade incontornável à qual temos que considerar.

Um fenômeno observável é que os fanzines impressos, seja no modo artesanal do recorta-e-cola, seja utilizando recursos da informática para sua produção, deixa de certo modo o universo dos fãs e adentra de forma promissora nas escolas como recurso didático, favorecendo a autonomia dos jovens e a expressão do pensamento, vide o trabalho magistral de Renato Donisete, fanzineiro e professor. Por outro lado, os fanzines, enquanto fenômeno de comunicação, continuam a ser pesquisados nas universidades em sua diversidade temática e conceitual, como forma de “empoderamento” e experimentação. Os fanzines estão mortos? Viva os fanzines!

A questão das edições independentes não é só migrar para os sites ou blogs. Há uma boa quantidade de autores, principalmente novos, que foram para o Catarse, os programas de edição dos governos ou editoras menores, publicando álbuns a preços inviáveis para o leitor. Ou seja, vai acabar porque ninguém vai comprar.

Você tem razão, a autoedição também passou do fanzine impresso para a produção de álbuns e revistas com acabamento profissional, contando ou não com subsídios de leis de incentivo ou bancados por pequenas editoras, mas aquele fanzine noticioso e reflexivo – tipo boletim – migrou mesmo para a internet, pela facilidade de produção e imediatismo da comunicação. Ao fazer isso, diluiu-se em vários formatos e perdeu a unidade como publicação. Hoje ninguém nem fala mais em ezine ou fanzine eletrônico, simplesmente eles sumiram, ficaram em algum lugar no passado nas lembranças de velhos editores.

Fiz a divulgação da indicação do álbum de Maria para o prêmio em Amadora (Portugal). Veja em:

<http://marcadefantasia.com/nasparadas/nasparadas-2016-2020/nasparadas-2016/maria-amadora-2016/maria-amadora-2016.html>

CHAGAS LIMA

R. Miriam Coeli, 1737 – Lagoa Nova – Natal – RN – 59054-440

Antes de tudo, parabéns pela expressiva marca de 140 edições. Uma marca que não é fácil de ser alcançada. Quero também deixar registrada minha felicidade ao ver que os colaboradores permanecem firmes e os editores independentes também, nesta infundável luta pela HQ brasileira. As matérias permanecem ótimas e seus conteúdos são registros históricos. Também deixo registrado que minha luta com meu personagem Icfire continua, afinal é o que mais gosto de fazer.

VALDIR RAMOS

C.P. 44 – Araraquara – SP – 14801-970

Primeiramente agradeço mais uma vez a confiança e o apoio a nosso trabalho com o fanzine... em anexo, envio exemplar do que chamo Edição de Colecionador, com capa e contracapa pintadas à mão... agradeço desde já a divulgação e o parabenizo pelas edições do “QI”, agora com capas personalizadas e detalhes a cores.

JOSÉ RUY

Praceta de São Braz, nº 3, piso 5 – Amadora – 2700-799 – Portugal

Já instalado em São Pedro do Sul, que afinal fica mais ao Norte de Portugal, pertinho de Viseu, posso falar-lhe com mais sossego. Aqui é uma estância termal. Muito curiosa a sua capa do “QI” 140 com a particularidade de intervenção pontual e manual em cada exemplar. Só tinha visto isso nos fanzines do Manuel Caldas, no seu “Nemo”. A contracapa está muito bem conseguida, embora diga que foi de recurso. É um número recheado, embora seja suspeito por ter colaboração minha que faz o favor de publicar. Em breve o BloguedeBD vai iniciar uma série minha sobre as técnicas usadas nos jornais norte-americanos nos anos 30 e 40. Não sei se hoje as mantêm.

ANTONIO ARMANDO AMARO

R. Haia, 185 – Penha – São Paulo – SP – 03734-130

Como sempre, começo comentando os teus artigos, com muitas informações e muito bem escritas, como no caso do ‘Raio Negro’ do mestre Gedeone Malagola (um plágio de diversos heróis norte-americanos). E a tua bela homenagem ao meu querido mestre Rodolfo Zalla, eu tive o prazer de conhecê-lo e diversas vezes o visitei e batemos longos papos. Faz mais de trinta anos, quando ele lançou a revista “Calafrio”, eu não o conhecia pessoalmente, lhe escrevi comentando a revista e dando uns palpites, ele me escreveu, me deu o número do seu telefone e me pediu para lhe telefonar. Ficamos quase uma hora conversando e aí nasceu uma amizade de mais de 30 anos, era uma pessoa muito amável e gentil, assim como outro mestre argentino que é o Osvaldo Talo, que também tenho o prazer de ter a sua amizade e que admiro muito. Obrigado por fazer essa homenagem ao mestre, ele merece. Senti falta do ‘Poeta Vital’ e lamento dizer que não gostei da capa deste número (sem graça, faz tempo que não te faço uma crítica, não é?). Quanto aos outros artigos de diversos autores, muito bons, como o ‘Depoimento de José Ruy’, ‘Mistérios do Coleccionismo’ do Lio Guerra Bocorny, e ‘Mantendo Contato’ do Worney Almeida de Souza. E o ótimo artigo do Carlos Gonçalves, ‘As Histórias em Quadrinhos de Terror’, uma beleza de artigo. O homem realmente entende muito de Quadrinhos. Estou te mandando ilustração do Gui Amaro, que, como sempre, te manda um abraço.



Ilustração de **Jayme Cortez**, anunciando Almanaque de 1954 da editora La Selva, enviada por **Antonio Armando Amaro**.

GASPAR ELI SEVERINO

R. João Voss Júnior, 66 – Brusque – SC – 88350-685

Recebido o “QI” 140 e o encarte “As Histórias em Quadrinhos de Terror”. Gostei do Ubirajara (“Cavaleiro Andante”) de José Ruy. Embora não tenha lido esta revista, simpatizei muito com ela (a capa do número especial de junho). Os ‘Mistérios do Coleccionismo’ está ótimo como sempre, o “Cinemim Nostalgia” nº 4 da Ebal, que acabou não saindo, e que muitos gostariam de comprar. Rodolfo Zalla, grande perda para todos nós, admiradores dos Quadrinhos, do Brasil e do exterior, está sendo homenageado pelo “QI”, felizmente, com matéria sobre sua vida pessoal e profissional, como grande mestre que foi, incansável e criativo. Gostei muito da matéria escrita sobre ele pelo editor. Estou acompanhando as matérias publicadas no “QI”, de forma competente, sobre Raio Negro, sobre os Heróis Brasileiros, que para nossa alegria, os antigos e novos leitores, que desconhecem, podem se informar da riqueza dessas revistas. O “Almanaque Raio Negro” de 1968, de 100 páginas, não li e gostaria agora de ter em minha estante esse raro Almanaque. No ‘Fórum’, sensacional como sempre, não se pode passar sem notar a ilustração de “Aventuras Heróicas” (O Guarani de José de Alencar) nº 32 da editora La Selva – e também ‘Rio Vermelho’ do “Clássicos do Faroeeste” nº 2 da editora Outubro, da carta de Antonio A. Amaro. Na página 30 do “QI” – no canto superior esquerdo – sobre a homenagem dos Correios em 1993 (Segunda Bienal Internacional dos Quadrinhos) no Rio de Janeiro, os quatro personagens que apareceram e o Cartão Postal e Selos, gostaria de saber se é possível comprá-los atualmente. ‘Mantendo Contato’, do Worney, continua ótimo. O encarte sobre “Histórias em Quadrinhos de Terror” é muito interessante e informativo, sobre a variedade de revistas de terror, muitas delas eu desconhecia.



Ilustração de **Guilherme Amaro**.

JOSÉ AUGUSTO PIRES

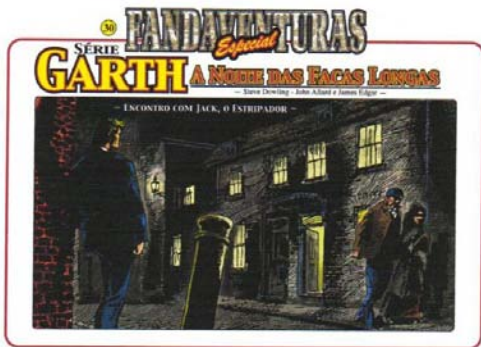
R. Dr. Carlos Mascarenhas, 107,4º Esq. - Lisboa - 1070-082 - Portugal

Estaria porventura interessado nos dez volumes de 100 páginas cada (15 euros) da série clássica ‘Terry e os Piratas’? É que ‘tô recebendo pedidos nessa onda mas só entro nela se tiver subscritores suficientes – a série terá tudo o que foi feito pelo Milton Caniff, não o resto feito pelo outro cara que continuou a série.

O negócio do ‘Terry e os Piratas’ esbarrou com problemas inesperados – o risco dos direitos. Há várias editoras americanas que recentemente reeditaram a série, e os americanos não brincam em serviço. Não tenho o número de aderentes necessário aqui em Portugal. Como não há grilo com a língua inglesa, os colecionadores já compraram as edições americanas, e assim tenho apenas quatro aderentes seguros, entre os quais o meu amigo. Como não se pode recorrer aos blogs da Net, pois isso iria fatalmente chamar a atenção das editoras americanas, resta apenas a distribuição por conhecimento boca-a-boca. Se este projecto falhar, o que será mais do que natural, tenho como alternativa a série ‘Garth’, que não tem os mesmo problemas do ‘Terry’, e se tiver, bem menos arriscados.

O ‘Terry’ vai em frente – encontrei um mínimo de aderentes (12) que justifica a edição, que não é feita pensando em lucros materiais, mas que não traga prejuízo. Aliás, embora muita gente conheça apenas o título, a série é uma verdadeira obra-prima de construção de argumento e o seu desenhador, Milton Caniff, serviu de referência a imensos autores de Quadrinhos à escala planetária. Quem perder nem sabe o que está perdendo! Estou contando consigo.

A série ‘Garth’ também irá em frente, alternando com o ‘Terry’, ideia do Magalhães que prometeu me arranjar toda a parte feita por Frank Bellamy, cujo prestígio diz tudo. Estou pensando numa história curta de Walter Booth, ‘Chums of London Town’ (30 páginas apenas) mas a quatro cores. Tenho de pedir prévio orçamento e depois ver se há interessados em número que justifique.



LUIZ ANTÔNIO SAMPAIO

C.P. 3061 – Campinas – SP – 13033-970

Você viu que há dois álbuns de ‘Star Wars’ (tiras/páginas dominicais) anunciados (no Amazon)? Não entendi. Eles trazem o mesmo material!!! Um deles é da IDW, o outro acho que é da Marvel. Continuo sem entender o porquê disso.

Sobre o ‘Star Wars’, a IDW vai publicar o material para jornal na forma original, tiras e sundays. Na década de 1990, a editora Dark Horse licenciou esse material para adaptação para comic book. Recentemente consegui alguns números dessa revista com o material de Russ Manning totalmente reformatado para a página de comic book, inclusive colorindo as tiras. O resultado não é muito bom. Aparentemente é esse material da Dark Horse que a Marvel vai publicar. Acho um pouco de desonestidade a Marvel lançar esse material sabendo que a IDW teve o trabalho de conseguir e restaurar o material original. Mas Marvel nasceu de Stan Lee, quem pode almejar alguma honestidade?

Eu tinha imaginado que fosse isso mesmo, pois já tive esse ‘Star Wars’ publicado em forma de comic book e depois reeditado na forma de um álbum (no mesmo formato de comic book). Não gostei. Passei adiante. Quando eu vi agora a chamada para as duas publicações, IDW e Marvel, mesmo sem saber o que a Marvel estava planejando, já sabia que a minha opção seria a edição da IDW.

LUIGI ROCCO

R. Gonçalves Moraes, 74 – São Paulo – SP – 03139-020

Este mês vou preparar um zine com tiras de ‘Adão e Eva’ do cartunista Al, publicadas no ‘Correio da Manhã’ entre 1968 e 1969.

Recebi o ‘Adão e Eva’ na semana passada, ótima edição. Também recebi o ‘História do Brasil’ volume 1 do Luciano Ramos (volume que adquiri no EstanteVirtual graças à dica do Rocco). O mais interessante é que é um exemplar ‘novo’. Deve ter ficado perdido em algum depósito durante décadas (o livro é de 1977), só amarelado as páginas mas sem ninguém folhear. Mistérios do mercado livreiro. Você sabe se o volume 2 e o de História Geral foram lançados e se também tinham HQs?

Que bom que tenha gostado do zine. O interessante é que na ‘Antologia Brasileira do Humor’ o nome do Al foi grafado erroneamente como Alcides; quando o Goida fez a ‘Enciclopédia dos Quadrinhos’, simplesmente copiou a biografia, sem checar a informação, então nela também saiu errado. A única vez em que saiu correto foi na estreia do Al, em ‘O Cruzeiro’, no suplemento ‘O Centavo’, que saiu como Alcindo e quando ele começou a assinar seu nome inteiro, já na fase da ‘Mad’ na Vecchi.

Quanto à coleção de História do Brasil, o volume 2 saiu com certeza, e é tão bom quanto o primeiro. O de História Geral também saiu, em volume único, mas é bem fraquinho em termos de ilustrações.

JÚLIO SHIMAMOTO

Estrada Mapuá, 358 – Taquara – Rio de Janeiro – RJ – 22713-321

Atrasei-me devido estar preso num projeto complexo. Peço-lhe desculpas e obrigadão pelo ‘QI’ 140 com encarte! Capa instigante, só o par segurando chapéus se destaca pelo verde. Na interessante matéria de José Ruy, fiquei tempão olhando para a dinâmica capa do ‘Cavaleiro Andante’ do inesquecível mestre Teixeira Coelho, um dos melhores desenhistas de cavalos de todos os tempos, ao lado do saudoso mestre argentino José L. Salinas. As páginas de humor trazem leveza ao ‘QI’.

NOTA DEZ à sua homenagem ao grande Zalla, e à meticulosa matéria sobre o Raio Negro e suas referências! No ‘Fórum’, Yudenitsch cita o genial J. Carlos – li no ‘O Globo’ faz pouco tempo que ele era parente do Barão do Rio Branco. Falando de ‘Fórum’, muitas cartas são mais que isso, são relevantes matérias. ‘Mantendo Contato’, mais um bom escrito de Worney. É precioso ‘As Histórias em Quadrinhos de Terror’ de Carlos Gonçalves, encarte para se arquivar para consultas.

ALEX SAMPAIO

P. São Braz, Conj. 02, BLD, ap.03 – Salvador – BA – 40235-430

Acuso o recebimento do “QI” 140, que é sempre bem vindo. O encarte por si só já pagaria o valor da assinatura. Muito bom, bem conduzido e bem elaborado. Parabéns! Em ‘Mistérios do Colecionismo’, Lio Bocorny desvenda o que todos os leitores e colecionadores temem: as HQs anunciadas e nunca publicadas. Esse é um dos fatores que afastam os leitores das bancas e das Histórias em Quadrinhos. Uma lástima. A homenagem a Rodolfo Zalla foi uma das melhores ideias que você poderia ter tido. Acompanhei muito a carreira artística de Zalla e não perdia nenhum número de “Calafrio” e “Mestres do Terror”. A editora D-Arte contribuiu muito para o Quadrinho tupiniquim. Vai deixar um vazio imenso o falecimento do artista. O ‘Fórum’ está a cada edição maior. Isso prova que o leitor gosta de participar e mostrar sua opinião. Muito bom! No mais, é aguardar a próxima edição e que o “QI” viva por muitos anos.

RICARDO ALEXANDRE

R. São Domingos, 1065 – Andradina – SP – 16901-420

Aprecei bastante o artigo sobre Quadrinhos de Terror. Eu mesmo tinha alguns exemplares da “Spekro”, “Mirza” e “Cripta do Terror”. Mas com o tempo deixei de curtir esse estilo de história e vendi as revistas pro sebo. E lendo essa matéria me bateu um certo arrependimento de ter desfeito dessas edições. Mas a vida continua.

Como sugestão para matérias futuras, você poderia trazer artigos sobre Quadrinhos na Web, com a série “Combo Rangers” do Fábio Yabu, que foi pioneiro nesse estilo de HQ.

No mais, ando meio parado nos desenhos. O trabalho e os estudos andam me tomando um tempo desgraçado ultimamente. Mas volta e meia consigo trazer alguma novidade.

ANDRÉ CARIM

andreacarim@outlook.com

Disponibilizei uma página do “Múltiplo” no Facebook e pretendo retornar com o fanzine o mais breve possível e assim que tiver colaborações suficientes para tanto. Divulga para mim entre os seus conhecidos, tenho, inclusive, roteiros do Agente Laranja para serem ilustrados.

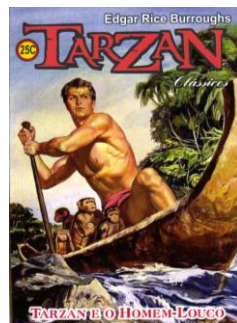
Conforme havia lhe dito, o “Múltiplo” está de volta... e o nº 1 está previsto para novembro/2016, portanto, caso queira e possa contribuir com pelo menos duas páginas para este retorno, agradeço de coração, seja com texto ou com ilustração. Pretendo, para este primeiro número, lançar algumas coisas do antigo, pois não dará tempo para juntar material necessário até final de outubro... mas aos poucos a coisa vai dando certo.

Agradeço sua contribuição... já iniciei a formatação do zine que terá mais ou menos 36 páginas... o Edgar Franco e o Laudo já irão enviar material também, estou no aguardo do Calazans que ficou de enviar via correio... Suas tiras com certeza estarão neste primeiro número... quando puder enviar mais alguma coisa, mesmo que não dê para este número, ficarão para os próximos.

O “Múltiplo” 1 está quase pronto e trará uma entrevista com Flávio Calazans... pretendo publicar artigos e ilustrações/HQs dos antigos “Múltiplos” dos anos 1999/2000, e para isso terei que editar alguns artigos seus, para que fiquem legíveis aos leitores, sem no entanto perder o enfoque, e quero saber de você se posso editar os mesmos ou se você prefere fazer a edição... outra coisa, por acaso você tem cópia de todos os fanzines que editei? Se afirmativo, haveria como me enviá-los digitalizados? Pretendo disponibilizá-los para acesso a todos pela internet, mas infelizmente os meus originais se perderam, tenho apenas fragmento deles...

Lancei a segunda edição do fanzine “Agente Laranja Especial”, que teve a primeira edição em 1995. Digitalizei o fanzine e o reeditei agora em formato de livreto. Dá uma olhada no site abaixo, e se te interessar adquirir em papel pode pedir lá mesmo. Pretendo lançar o “Múltiplo” através deste Clube de Autores, mas haverá sempre o arquivo em PDF para quem não quiser comprar o de papel ou e-book.

Clube de Autores: www.clubedeautores.com.br.



SÉRGIO LUIZ FRANQUE

R. Cezar Brigato, 295 – Ribeirão Preto – SP – 14090-540

Tomei a iniciativa de te enviar este pacote de “Tarzans”, que há muito tempo eu venho escrevendo e desenhando. Desde 2015, eu venho me dedicando a este livro do Burroughs, “Tarzan e o Homem-Louco”, que não tinha sido publicado ainda no Brasil, nem em forma de livro, nem em Quadrinhos. Esta minha coleção “Tarzan Clássicos” tem 30 edições e já estão todas editadas a espera de possíveis compradores. O preço é de R\$ 50,00 cada exemplar.

Na minha primeira investida, saiu esta aventura de “Tarzan Clássicos” nº 25B, com desenhos no estilo Jesse Marsh. Depois, com mais elementos da história original, saiu a aventura de “Tarzan Clássicos” nº 24. E por fim, agora nos últimos meses de 2016, saiu o ‘Contos das Selvas’, ‘O Amigo de Tarzan’. Não vou ganhar nada com essas edições, apenas a minha satisfação e prazer.

LINCOLN NERY

R. Helade, 111, ap.102 – Rio de Janeiro – RJ – 20730-490

Após uma campanha de arrecadação via financiamento coletivo bem sucedido, o autor Elenildo Lopes promete agora promover “Alfá – A Primeira Ordem” com o primeiro encontro oficial e autorizado pelos detentores dos direitos autorais dos maiores e mais populares heróis do passado. São eles:

RAIO NEGRO, o super-herói dos Quadrinhos, criado por Gedeone Malagola em 1964/65. Gedeone participou do primeiro gibi do ‘Bidu’, de Maurício de Sousa, em 1960, para a editora Continental. Faleceu em 2008 e hoje sua família administra as suas criações.

FLAMA, o super-herói do rádio, criação e voz de Deodato Borges para a Borborema, de Campina Grande, em 1960. O Flama chegou aos Quadrinhos ainda em 1963. Deodato Borges faleceu em 2014, e seu filho Mike Deodato Jr. é um ilustrador de sucesso e hoje trabalho com personagens famosos da Marvel Comics.

CAPITÃO 7, sucesso da TV brasileira, criado em 1954 para a TV Record e interpretado por seu criador Ayres Campos. O Capitão 7 ganhou sua versão em Quadrinhos em 1959, pela editora Continental. O seriado era transmitido ao vivo e só posteriormente gravado em película. Ayres Campos faleceu em 2003.

Além do pessoal da velha guarda, “Alfá – A Primeira Ordem” conta com um elenco jovem de autores independentes reunidos para mais uma campanha de arrecadação via financiamento coletivo prevista para iniciar em novembro de 2016. No total, a equipe de super-heróis já conta com 20 personagens, criações de diversos autores de diferentes estados do Brasil, entre eles: ‘Jou Ventania’ de Lincoln Nery, ‘Lagarto Negro’ de Gabriel Rocha, ‘Megasônicos’ de Valu Vasconcelos, ‘Supraion’ de Luís Carlos Nunes, ‘Jaguará’ de Altamar Domingos, ‘Anjo Urbano’ de Rodrigo dos Santos e Alan Pavan, ‘Capital RED’ de Elenildo Lopes, entre outros.

Para escrever o roteiro, foi convidado o premiado Gian Danton em parceria com Alexandre Magno, o desenhista Márcio Abreu e o colorista Daniel Oliveira. Além da HQ, há planos para o lançamento de um jogo estilo RPG e a tradução da história para o inglês.

Divulgação do “QI” 140 feita por CESAR SILVA em seu blog:

<http://mensagensdohiperespaco.blogspot.com>

Está circulando o número 140 do fanzine “Quadrinhos Independentes – QI”, editado por Edgard Guimarães, dedicado ao estudo dos Quadrinhos, destacando a produção independente e os fanzines brasileiros.

A edição tem 36 páginas e traz mais depoimentos de José Ruy, desta vez sobre o periódico português “Cavaleiro Andante”, uma homenagem ao mestre Rodolfo Zalla, falecido em 19 de junho deste ano, artigo do editor sobre o personagem Raio Negro, e as colunas ‘Mistérios do Coleccionismo’, sobre revistas anunciadas mas nunca publicadas, e ‘Mantendo Contato’, com um ensaio sobre o personagem ‘O Morto do Pântano’, criado em 1967 por Eugênio Colonnese. Quadrinhos de Eduardo Marcondes Guimarães, Luiz Cláudio Lopes Faria, Chagas Lima e do próprio editor completam a edição, juntamente com as seções fixas ‘Fórum’ (em 12 páginas!) e ‘Edições Independentes’, com os lançamentos de fanzines do bimestre.

A capa tem uma ilustração do editor, com cores aplicadas à mão. Junto ao “QI”, os assinantes receberam ‘Artigos sobre Histórias em Quadrinhos’ 2 com “As Histórias em Quadrinhos de Terror”, fascículo com 12 páginas de autoria de Carlos Gonçalves, com um panorama das revistas de horror publicadas no Brasil na visão de um leitor português.

O “QI” é distribuído exclusivamente por assinaturas, mas sua versão digital pode ser encontrada no site da editora Marca de Fantasia.

Divulgação do “QI” 140 feita por CARLOS RICO no blog:

<http://bloguedebd.blogspot.pt>

Mais um número do fanzine “QI”, que continua a presentear-nos com artigos e temas de grande interesse.

Neste exemplar, referente aos meses de julho e agosto, destaque para a bem recheada seção “Fórum” (com 12 páginas!), onde leitores e editor comentam e trocam opiniões sobre o mundo das HQs.

Outro belo artigo de fundo é o dedicado ao super-herói brasileiro (também existem, sabiam?) Raio Negro.

O “QI” continua a transcrever a série de artigos que José Ruy publicou inicialmente no BDBD sobre as revistas infanto-juvenis: o destaque, desta vez, vai para o “Cavaleiro Andante”.

As outras habituais seções e um encarte de Carlos Gonçalves sobre “As Histórias em Quadrinhos de Terror” completam o miolo de uma publicação de excelente nível.

COMENTÁRIOS SOLTOS

Comentário enviado a **HENRIQUE MAGALHÃES**:

A ideia (de fazer edições independentes recuperando material de autores do início do século XX) é boa, mas não vai ser fácil. Os vários livros sobre J. Carlos que estão sendo editados fazem parte de um projeto encabeçado pelo caricaturista Loredano. Ele conseguiu a aprovação de um projeto e está fazendo todo o trabalho com uma bolsa de pesquisa e com o auxílio da Xerox, que colocou à disposição dele uma máquina copiadora de última geração. Infelizmente, ele não se deu ao trabalho, até agora, de recuperar os Quadrinhos de J. Carlos, apenas as ilustrações. O Athos Cardoso fez um livro com quadrinhos de J. Carlos, “Memórias d’O Tico-Tico”, com excelente qualidade, mas os primeiros trabalhos do autor, ainda meio fracos. Eu, pessoalmente, não tenho material antigo, então o trabalho teria que ser feito consultando, por exemplo, a Biblioteca Nacional, e eu nem sei se é fácil ter acesso ao material antigo. Acho que não. Tirar cópia, então, deve ser um parto. A própria Biblioteca é que tira e é de péssima qualidade.

Comentário enviado a **CARLOS GONÇALVES**:

As histórias da editora Warren foram publicadas no Brasil principalmente nas revistas “Kripta” e “Shock” da editora RGE além dos vários almanques, superalmanques e especiais. A revista “Kripta” da RGE durou mais de 60 números e realmente publicou vasto material da Warren. Recentemente a Mythos e a Devir estão lançando no Brasil a versões de “Eerie Archives” e “Creepy Archives” lançadas nos EUA pela Dark Horse com mais de 20 volumes cada até o momento. O material da EC foi publicado no Brasil de forma bastante irregular por várias editoras pequenas na década de 1960, talvez de forma pirata. A primeira publicação mais consistente foi feita através da revista “Cripta do Terror” da editora Record, que infelizmente durou apenas 7 números. Uma curiosidade, o nome da revista é a tradução literal de “The Crypt of Terror”, a primeira revista de terror lançada pela EC em maio/abril de 1950, durante apenas três números com este nome, sendo mudado para “Tales From the Crypt”, considerado menos “aterrorizante” pelos editores. O papel e a impressão da revista da Record eram ruins, além de ser em preto e branco, mas editorialmente era muito boa. Publicou misturado e fora de ordem cronológica histórias das várias revistas da EC, mas pelo menos indicando a origem e procurando informar ao leitor onde as histórias haviam sido publicadas antes no Brasil.

A história das editoras brasileiras é bastante confusa, por várias razões. Uma delas é que os donos das editoras eram mesmo trambiqueiros. Fechavam uma editora e abriam outra para dar calote nos credores. As duas principais editoras de terror no Brasil foram sem dúvida a La Selva e a Continental. Esta Continental foi criada em 1959 por um grupo de autores brasileiros e com o propósito de publicar somente (ou pelo menos principalmente) Histórias em Quadrinhos nacionais. Parece que havia outra editora com o mesmo nome, por isso em 1961 a Continental mudou seu nome para Outubro. Novamente teve que mudar o nome em 1965. Dizem que a editora Abril havia registrado nomes de editoras com os nomes de todos os meses do ano. Não sei se isso é verdade. De qualquer forma, a editora passou a se chamar Taika em 1965. Algumas revistas lançadas pela Continental continuaram com a Outubro e depois com a Taika. Foram revistas com grande longevidade durando mais de 100 números.

Comentário enviado a **JOSÉ SALLES**:

O Gedeone, pelo menos nessa época (década de 1960), já estava imbuído do espírito de usar modelos para os personagens. Li em algum lugar que essa prática foi estimulada por Jayme Cortez, que veio para o Brasil em 1947 e já tinha sido ensinado a proceder assim quando iniciou a profissão em Portugal. Não digo que antes isso não existia aqui no Brasil, certamente nas escolas de desenho havia aulas com modelos vivos. Acho que entre os quadrinhistas é que não havia esse costume. Gedeone usou amigos pessoais e funcionários das editoras como modelos vivos. Mas também usou fotos de artistas de cinema, pois eram coisa fácil de obter. Veja que a Bonelli usa extensivamente este recurso. Todos os seus personagens são baseados em artistas de cinema justamente para ter farto material de referência de graça. Abaixo, à direita, foto de Teresa Sales, que serviu de modelo para Gedeone criar a princesa Azora, par romântico de Homem-Lua.



MANTENDO CONTATO



ESPAÇO DE PALPITOLOGIA DE WORNEY ALMEIDA DE SOUZA (WAZ)

O MORTO DO PÂNTANO, O TERROR ENCARNADO

CRONOLOGIA DAS APARIÇÕES DO MORTO DO PÂNTANO

O Morto do Pântano foi criado para ser a história secundária da revista **Mirza, Mulher Vampiro**, em 1967. De lá para cá, ele apareceu em várias publicações e teve fases distintas. Elaboramos essa Cronologia para situar melhor o leitor.

As indicações apresentam nome de editoras, publicações, datas, roteiristas, desenhistas, ilustrações e outras informações úteis.

Convém ressaltar que depois da primeira série da revista **Mirza, Mulher Vampira**, pela editora Jotaesse, o material do Morto do Pântano foi reprisado pela editora Regiart, em 1973 e 1974, na revista **O Vampiro** e em vários almanaques. Esse material é muito difícil de localizar e assim o quadro de reprises de capas, anúncios e Histórias em Quadrinhos pode não estar completo.

O primeiro roteirista do Morto do Pântano foi o argentino Luis Quevedo, que depois passou a assinar seus trabalhos como Luis Meri. Todas as capas sem indicações de desenhista foram criações de Eugenio Colonnese.

1967 e 1968

Mirza, Mulher Vampiro (Editora Jotaesse)

Nº 1 'Sou: o Morto do Pântano' (10 pág.) – roteiro: Luis Quevedo, desenhos: Eugenio Colonnese.

Nº 2 Capa; ilustração do penúltimo quadrinho da página 13 de 'O Modelo Fatal' da personagem Mirza; 'Orquídea Vermelha... Cor do Sangue' (7 pág.) – roteiro: Luis Quevedo, desenhos: Eugenio Colonnese.

Nº 4 Capa; 'Prisão Macabra' (9 pág.) – roteiro: Luis Quevedo, desenhos: Eugenio Colonnese.

Nº 5 Capa; 'Capturaram... o Morto do Pântano' (10 pág.) – roteiro: Luis Quevedo, desenhos: Eugenio Colonnese.

Nº 6 Capa; 'Erva Maldita!!!' (11 pág.) – roteiro: Luis Quevedo, desenhos: Eugenio Colonnese.

Nº 7 Capa; 'Os Pernilongos!' (10 pág.) – roteiro: Luis Quevedo, desenhos: Eugenio Colonnese.

Nº 8 'O Calhambeque Veremelho' (9 pág.) – roteiro: Luis Quevedo, desenhos: Eugenio Colonnese.

Nº 9 HQ sem titulo (10 pág.) – roteiro: Luis Quevedo, desenhos: Eugenio Colonnese.

Nº 10 'Um Amigo...!' (7 pág.) – roteiro Luis Quevedo, desenhos: Eugenio Colonnese.



1973 e 1974

Mirza, Mulher Vampiro Especial (Editora Regiart)

Capa (republicação de **Mirza, Mulher Vampiro** nº 6, Editora Jotaesse).

Vamp, A Mulher Demônio (Editora Regiart)

Nº 1 Anúncio na pág. 2

O Vampiro Almanaque (Editora Regiart)

Capa (republicação de **Mirza, Mulher Vampiro** nº 5, Editora Jotaesse).

O Vampiro (Editora Regiart)

Nº 6 Capa (republicação de **Mirza, Mulher Vampiro** nº 4, Editora Jotaesse).

Nº 13 Anúncio na pág. 2; ‘O Peso do Ouro’ (12 pág.) – roteiro e desenhos: Eugenio Colonnese (possivelmente publicado na revista **Mirza, Mulher Vampiro** nº 11, Editora Jotaesse, 1968); ilustração no segundo quadrinho da primeira página de ‘Sandra’ (republicação).

Almanaque Terror (Editora Grauna)

Nº 5 Capa (republicação de **Mirza, Mulher Vampiro** nº 2, Editora Jotaesse).

1981

Spektro (Editora Vecchi)

Nº 23 ‘De Volta ao Mundo do Terror’ (8 pág.) – roteiro: Basílio de Almeida, desenhos: Eugenio Colonnese.

1982 a 1993

Calafrio (Editora D-Arte)

Nº 5 (1982) Ilustração da seção Mala Direta; anúncio da revista **Mestres do Terror**; ilustração na contracapa anunciando **Mestres do Terror** (anúncio publicado em vários números das revistas **Calafrio** e **Mestres do Terror**).

Nº 13 (1983) Ilustração no segundo quadrinho da primeira página da HQ ‘Severino, O Desenhista!’.

Nº 18 (1983) Ilustração no primeiro quadrinho da primeira página da HQ ‘Choro de Criança’.

Mº 51 (1993) Capa – desenho: Rodolfo Zalla.

Mestres do Terror (Editora D-Arte)

Nº 1 (1982) HQ sem título (7 pág.) – roteiro: Décio Miranda Júnior, desenhos: Eugenio Colonnese.

Nº 2 (1982) ‘O Crime Perfeito’ (6 pág.) – roteiro e desenhos: Eugenio Colonnese.

Nº 7 (1982) ‘A Pequena Sílvia’ (8 pág.) – roteiro: Osvaldo Talo, desenhos: Eugenio Colonnese.

Nº 8 (1982) ‘Fuga para o Amor e a Morte’ (10 pág.) – roteiro: Otacílio D’Assunção, desenhos: Eugenio Colonnese.

Nº 9 (1982) ‘Noite de Luar... no Pântano!’ (9 pág.) – roteiro: Osvaldo Talo, desenhos: Eugenio Colonnese.

Nº 17 (1983) Ilustração da seção ‘Mala Direta’.

Nº 18 (1983) Capa; ‘Uma História de Amor!’ (11 pág.) – roteiro: Osvaldo Talo, desenhos: Eugenio Colonnese.

Nº 29 (1985) Capa (indicação de conteúdo); ‘Corpos Sem Cabeça Não Falam...’ (10 pág.) – roteiro: Osvaldo Talo, desenhos: Eugenio Colonnese.

Nº 36 (01/1986) ‘Mau Cheiro’ (10 pág.) – roteiro: Osvaldo Talo, texto-final: Reinaldo de Oliveira, desenhos: Eugenio Colonnese.

Nº 42 (08/1987) ‘Prisão Macabra’ (9 pág.) – roteiro: Luis Quevedo, desenhos: Eugenio Colonnese (republicação de **Mirza, Mulher Vampiro** nº 4, Editora Jotaesse).

Nº 43 (10/1987) ‘O Peso do Ouro’ (12 pág.) – roteiro e desenhos: Eugenio Colonnese (republicação de **O Vampiro** nº 13, Editora Regiart).

Nº 46 (05/1988) Capa; ‘Os Pernilongos!’ (10 pág.) – roteiro: Luis Quevedo, desenhos: Eugenio Colonnese (republicação de **Mirza, Mulher Vampiro** nº 7, Editora Jotaesse).

Nº 54 (10/1990) Capa; ‘Capturaram... O Morto do Pântano’ (10 pág.) – roteiro: Luis Quevedo, desenhos: Eugenio Colonnese (republicação de **Mirza, Mulher Vampiro** nº 5, Editora Jotaesse).

Nº 57 (12/1991) ‘Sou: o Morto do Pântano’ (10 pág.) – roteiro: Luis Quevedo, desenhos: Eugenio Colonnese (republicação de **Mirza, Mulher Vampiro** nº 1, Editora Jotaesse).

Nº 59 (06/1992) ‘Orquídea Vermelha... Cor do Sangue’ (7 pág.) – roteiro: Luis Quevedo, desenhos: Eugenio Colonnese (republicação de **Mirza, Mulher Vampiro** nº 2, Editora Jotaesse).

Nº 60 (12/1992) ‘Erva Maldita!!!’ (11 pág.) – roteiro: Luis Quevedo, desenhos: Eugenio Colonnese (republicação de **Mirza, Mulher Vampiro** nº 6, Editora Jotaesse).

Mestres do Terror Especial (Editora D-Arte)

Nº 1 (12/1987) Capa – desenho: Rodolfo Zalla; HQ sem título (7 pág.) – roteiro: Décio Miranda Júnior, desenhos: Eugenio Colonnese (republicação de **Mestres do Terror** nº 1, de 1982).

Nº 2 (12/1988) Ilustração de editorial – desenho: Rodolfo Zalla; ‘O Calhambaque Vermelho’ (9 pág.) – roteiro: Luis Quevedo, desenhos: Eugenio Colonnese (republicação de **Mirza, Mulher Vampiro** nº 8, Editora Jotaesse).

Século XXI

Curso Prático de Desenho (Editora Escala)

Nº 23 (05/2001) Ilustração.

O Espírito da Guerra (Editora Opera Graphica)

(10/2001) Ilustração para o texto ‘O Comendador dos Quadrinhos’ de Franco de Rosa.

A Arte Exuberante de Desenhar Mulheres (Editora Opera Graphica)

(07/2002) Ilustração.

Mirza, A Vampira (Editora Opera Graphica)

(10/2002) ‘A Noite dos Sequestradores’ (21 pág.) – roteiro: Franco de Rosa, desenhos: Eugenio Colonnese; ilustração para o texto ‘O Mestre e a Vampira’ de Roberto Guedes.

O Morto do Pântano (Editora Opera Graphica)

(2005) Álbum com republicação das HQs ‘Sou: O Morto do Pântano’ (10 pág.), ‘Erva Maldita!!!’ (11 pág.), ‘Os Pernilongos’ (10 pág.), ‘O Calhambaque Vermelho’ (9 pág.), ‘A Pequena Sílvia’ (8 pág.), ‘Corpos Sem Cabeça Não Falam...’ (10 pág.), ‘Mau Cheiro’ (10 pág.).

A Arte Exuberante de Desenhar Mulheres (Editora Opera Graphica)

(2006) Ilustração.

EDIÇÕES INDEPENDENTES



CHARLIE HEBDO
em cenário de secularização e escatologia moderna

CHARLIE HEBDO
Fabio Mourilhe
80p. 14X20cm.

Ensaio sobre a função política do humor e o atentado à redação do jornal Charlie Hebdo

www.marcadefantasia.com



WHEN A MAN LOVES A WOMAN

Cátia Ana
52p. 14X20cm.

História em quadrinhos autoral e autobiográfica

www.marcadefantasia.com

QUADRINHOS

ARCÁDIO * Luciano Oliveira * nº 1 * 2016 * 24 pág. * A5 * capa color. * R\$ 4,90 + porte * Gil Mendes - R. Mata Machado, 603 - São Paulo - SP - 03215-000 - www.lordekramus.blogspot.com.br.

ARCÁDIO * Luciano Oliveira * nº 2 * 2016 * 24 pág. * A5 * capa color. * R\$ 4,90 + porte * Gil Mendes - R. Mata Machado, 603 - São Paulo - SP - 03215-000 - www.lordekramus.blogspot.com.br.

ARQUIVO * nº 55 * mai/2014 * 20 pág. * A5 * R\$ 3,00 * Denilson Reis - R. Gaspar Martins, 93 - Alvorada - RS - 94820-380.

ARQUIVOS LANCELOTT * dedicado a Hydroman * nº 1 * 2016 * 40 pág. * A5 * capa color. * Lancelott Martins - scanscomics@gmail.com.

CARA DE GATO * nº 1 * 2016 * 24 pág. * A5 * capa color. * R\$ 6,00 * Francinildo Sena - R. Des. Hemetério Fernandes, 231 - Pau dos Ferros - RN - 59900-000 - fscranio20@yahoo.com.br.

CARTUM * nº 106 * set/2016 * 24 pág. * A5 * color. * R\$ 90,00 (assinatura anual) * Aldo Maes dos Anjos - R. Nova Trento, 758 - Azambuja - Brusque - SC - 88353-401.

CARTUM * nº 107 * out/2016 * 24 pág. * A5 * color. * R\$ 90,00 (assinatura anual) * Aldo Maes dos Anjos - R. Nova Trento, 758 - Azambuja - Brusque - SC - 88353-401.

CATÁLOGO DE HERÓIS BRASILEIROS * Lancelott Martins * nº 1 * mai/2016 * 40 pág. * A5 * color. * R\$ 20,00 * Gil Mendes - R. Mata Machado, 603 - São Paulo - SP - 03215-000 - www.lordekramus.blogspot.com.br.

CHARLIE HEBDO * Fabio Mourilhe * 2016 * 84 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 20,00 * Henrique Magalhães - Av. Maria Elizabeth, 87/407 - João Pessoa - PB - 58045-180 - www.marcadefantasia.com.

CHET * nº 23 * set/2016 * 88 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 12,00 + porte * Fábio Chibilski - R. Jorge Holzmann, 555 - Vila Oficinas - Ponta Grossa - PR - 84043-015.

CLUBE PLANET HQ * nº 69 * out/2016 * 8 pág. * A5 * José João de Arruda Filho - R. Caranguejo, 249 - Eldorado - Diadema - SP - 09970-100.

CRÂNIO * nº 9 * 2016 * 32 pág. * A5 * capa color. * R\$ 7,00 * Francinildo Sena - R. Des. Hemetério Fernandes, 231 - Pau dos Ferros - RN - 59900-000 - fscranio20@yahoo.com.br.

CRIS * CD gratuito com a 16ª edição de "Cris" * 2016 * 22 pág. * capa color. * Ricardo Alexandre - R. São Domingos, 1065 - B. Piscina - Andradina - SP - 16901-420.

FANDAVENTURAS ESPECIAL * Rob the Rover em inglês * nº 28 * 2016 * 66 pág. * A4 * capa color. * 10 euros + porte internacional * José Pires - gussy.pires@sapo.pt.

FANDAVENTURAS ESPECIAL * Rob the Rover em inglês * nº 29 * 2016 * 66 pág. * A4 * capa color. * 10 euros + porte internacional * José Pires - gussy.pires@sapo.pt.

FANDWESTERN * Série Matt Marriott * nº 47 * 2016 * 46 pág. * A4 * capa color. * 10 euros + porte internacional * José Pires - gussy.pires@sapo.pt.

FANDWESTERN * Série Matt Marriott * nº 48 * 2016 * 44 pág. * A4 * capa color. * 10 euros + porte internacional * José Pires - gussy.pires@sapo.pt.

FANTASMA ESPECIAL * nº 3 * out/2016 * 24 pág. * of. 2 * José Magnago - R. Jerônimo Ribeiro, 117 - B. Amarelo - Cachoeiro de Itapemirim - ES - 29304-450.

FESTIVAL ANTOLÓGICO DEEP WOODS * dedicado aos 80 Anos do Fantasma, em inglês * fev/2016 * 40 pág. * A4 * color. * R\$ 65,00 * Sérgio Takara - Av. José Joaquim Seabra, 723 - São Paulo - SP - 05364-000.

FLASH GORDON * páginas coloridas de Raymond de 1938 * 2016 * 56 pág. * 320x230mm * color. * R\$ 85,00 mais porte * Lirio Comics - R. Pedro Kurowsky, 250 - São Bento do Sul - SC - 89290-000 - liriocomics@gmail.com.

FLASH GORDON * páginas coloridas de Raymond de 1939 * 2016 * 56 pág. * 320x230mm * color. * R\$ 85,00 mais porte * Lirio Comics - R. Pedro Kurowsky, 250 - São Bento do Sul - SC - 89290-000 - liriocomics@gmail.com.

FLASH GORDON * páginas coloridas de Raymond de 1940 * 2016 * 56 pág. * 320x230mm * color. * R\$ 85,00 mais porte * Lirio Comics - R. Pedro Kurowsky, 250 - São Bento do Sul - SC - 89290-000 - liriocomics@gmail.com.

FLASH GORDON * páginas coloridas de Raymond de 1941 * 2016 * 56 pág. * 320x230mm * color. * R\$ 85,00 mais porte * Lirio Comics - R. Pedro Kurowsky, 250 - São Bento do Sul - SC - 89290-000 - liriocomics@gmail.com.

ICFIRE * reedição colorida * nº 15 * jun/2013 * 24 pág. * A5 * color. * R\$ 5,00 * Chagas Lima - R. Miriam Coeli, 1737 - Lagoa Nova - Natal - RN - 59054-440.

ICFIRE * *reedição colorida* * nº 18 * 2013 * 20 pág. * A5 * capa color. * R\$ 5,00 * **Chagas Lima** – R. Miriam Coeli, 1737 – Lagoa Nova – Natal – RN – 59054-440.

ICFIRE * *reedição colorida* * nº 51 * jul/2016 * 20 pág. * A5 * capa color. * R\$ 5,00 * **Chagas Lima** – R. Miriam Coeli, 1737 – Lagoa Nova – Natal – RN – 59054-440.

JOU VENTANIA * nº 5 * set/2016 * 24 pág. * A5 * capa color. * R\$ 20,00 * a/c **Roseli Amorim** – R. Alcindo Guanabara, 24, sala 907 – Centro – Rio de Janeiro – RJ – 20031-130.

KRAVENTHORN * nº 1 * 2016 * 112 pág. * A5 * capa color. * R\$ 15,00 + porte * **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – www.lordekramus.blogspot.com.br.

LEITOR VIP * nº 36 * set/2016 * 16 pág. * A5 * **Aldo dos Anjos** – R. Nova Trento, 758 – Azambuja – Brusque – SC – 88353-401.

LEITOR VIP * nº 37 * out/2016 * 16 pág. * A5 * **Aldo dos Anjos** – R. Nova Trento, 758 – Azambuja – Brusque – SC – 88353-401.

MOCINHOS & BANDIDOS * nº 120 * dez/2016 * 44 pág. * A4 * capa color. * R\$ 59,00 (ass. 4 n's) * **Diamantino da Silva** – R. Prof. José Horacio M. Teixeira, 538, B.4, ap.54 – São Paulo – SP – 05640-903.

MUNDO LOUCO * nº 6 * out/2016 * 8 pág. * A5 * **José João de Arruda Filho** – R. Caranguejo, 249 – Eldorado – Diadema – SP – 09970-100.

NEO STIGMA * nº 3 * set/2016 * 58 pág. * 195x280mm * capa color. * R\$ 15,00 + porte * **Fábio Chibilski** – R. Jorge Holzmann, 555 – Vila Oficinas – Ponta Grossa – PR – 84043-015.

PENITENTE ENCONTRA... * nº 3 * mai/2016 * 24 pág. * A5 * capa color. * **Lordo Lobo** – R. Sport Club Rio Grande, 56 – V. São Paulo – Rio Grande – RS – 96202-320.

PERYC O Mercenário * nº 3 * ago/2016 * 32 pág. * A5 * R\$ 10,00 * capa color. * **Denilson Reis** – R. Gaspar Martins, 93 – Alvorada – RS – 94820-380.

4x4 * 2016 * 28 pág. * 160x230mm * R\$ 7,00 * **Marcelo Dolabella** – R. Anapurus, 32; casa 1 – São Gabriel – Belo Horizonte – MG – 31980-210 – khneira@gmail.com.

OS SETE * nº 1 * 2016 * 24 pág. * A5 * capa color. * R\$ 4,90 + porte * **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – www.lordekramus.blogspot.com.br.

OS SETE * nº 2 * 2016 * 24 pág. * A5 * capa color. * R\$ 4,90 + porte * **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – www.lordekramus.blogspot.com.br.

SPEKTRO * nº 7 * set/2016 * 70 pág. * 200x2080mm * capa color. * R\$ 17,00 + porte * **Fábio Chibilski** – R. Jorge Holzmann, 555 – Vila Oficinas – Ponta Grossa – PR – 84043-015.

TARZAN CLÁSSICOS * nº 24 * 2016 * 64 pág. * 195x270mm * capa color. * R\$ 50,00 * **Sérgio Luiz Franque** – R. César Brigato, 295 – Ribeirão Preto – SP – 14090-540.

TARZAN CLÁSSICOS * nº 25B * 2016 * 52 pág. * 195x270mm * capa color. * R\$ 50,00 * **Sérgio Luiz Franque** – R. César Brigato, 295 – Ribeirão Preto – SP – 14090-540.

TARZAN – Conto da Selva * 2016 * 44 pág. * 195x270mm * capa color. * R\$ 50,00 * **Sérgio Luiz Franque** – R. César Brigato, 295 – Ribeirão Preto – SP – 14090-540.

TARZAN – As Joias de Opar * *Russ Manning* * 2016 * 78 pág. * 220x300mm * capa dura * color. * R\$ 130,00 + porte * **Lirio Comics** – R. Pedro Kurowsky, 250 – São Bento do Sul – SC – 89290-000 – liriocomics@gmail.com.

WHEN A MAN LOVES A WOMAN * *Cátia Ana* * 2016 * 56 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 15,00 * **Henrique Magalhães** – Av. Maria Elizabeth, 87/407 – João Pessoa – PB – 58045-180 – www.marcafantasia.com.

OUTROS ASSUNTOS

O CAPITAL * nº 266 * ago/2016 * 16 pág. * A4 * **Ilma Fontes** – Av. Ivo do Prado, 948 – Aracaju – SE – 49015-070.

O CAPITAL * nº 267 * set/2016 * 16 pág. * A4 * **Ilma Fontes** – Av. Ivo do Prado, 948 – Aracaju – SE – 49015-070.

O CAPITAL * nº 268 * out/2016 * 16 pág. * A4 * **Ilma Fontes** – Av. Ivo do Prado, 948 – Aracaju – SE – 49015-070.

FATHERZINE * *fanzine sobre Jimi Hendrix* * nº 16 * out/2016 * 52 pág. * A4 * capa color. * R\$ 12,00 * **Valdir Ramos** – C.P. 44 – Araraquara – SP – 14801-970.

O INADEQUADO * nº 2 * dez/2016 * 12 pág. * A5 * **Iran Silveira** – R. José Feliciano Karasek, 63/09 – Carvoeira – Florianópolis – SC – 88040-660 – iransilveira1973@gmail.com.

JORNAL DO SÁBIO * nº 1000 * out/2016 * 1 pág. * A4 * **Antônio Fernando de Andrade** – R. D. João Moura, 305 – Engenho do Meio – Recife – PE – 50730-030.

JUVENATRIX * nº 180 * set/2016 * 16 pág. * arquivo pdf via e-mail * **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.

JUVENATRIX * nº 181 * out/2016 * 12 pág. * arquivo pdf via e-mail * **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.

MEGAROCK * *a força do Rock n' Roll* * nº 65 * jul/2016 * 12 pág. * A4 * **Fernando Cardoso** – C.P. 3535-1 – Diadema – SP – 09950-971 – contato_fernandocardoso@hotmail.com.

LITERATURA, POESIA e MÚSICA

BOLETIM C.S.C. ESPECIAL * nº 13 * **Clube da Sinceridade Campograndense** – C.P. 10004 – Rio de Janeiro – RJ – 23050-970.

BOLETIM DA AFNB * nºs 22, 24, 25, 26, 27 e 30/2016 – C.P. 6261 – Ag. W3 – 508 Asa Norte – Brasília – DF – 70740-971.

CORREIO DA PAZ * nº 26 * **Rosângela Carvalho** – C.P. 5366 – Ac. Taguatinga – Brasília – DF – 72010-971.

COTIPORÁ CULTURAL * nº 65 * **Adão Wons** – R. Marcílio Dias, 253 – Térreo – Cotiporá – RS – 95335-000.

FICA – Feira Independente Cultural de Alvorada * nº 1 * **Denilson Reis** – R. Gaspar Martins, 93 – Alvorada – RS – 94820-380.

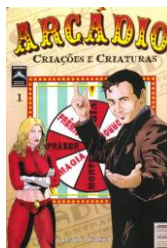
O GARIMPO * nºs 134 e 135 * **Cosme Custódio da Silva** – R. dos Bandeirantes, 841/301 – Matatu – Salvador – BA – 40260-001.

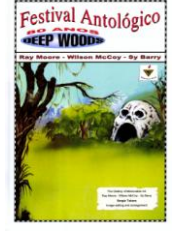
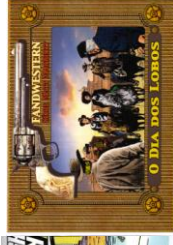
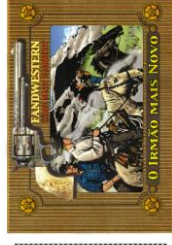
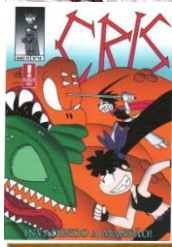
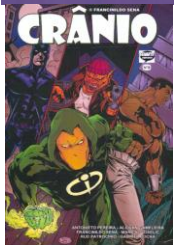
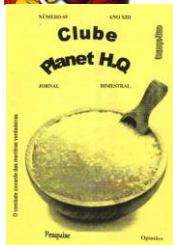
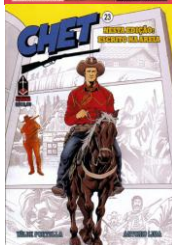
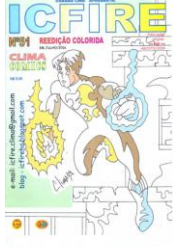
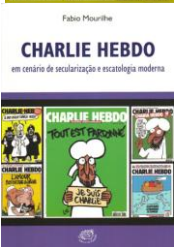
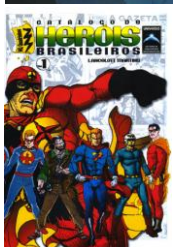
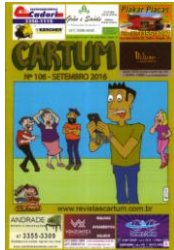
LETRAS SANTIAGUENSES * nº 122 – **Auri Sudati** – C.P. 411 – Santa Maria – RS – 97001-970.

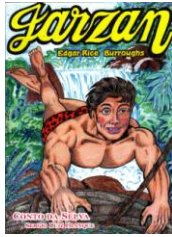
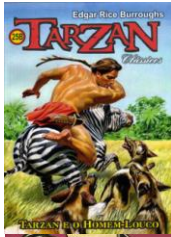
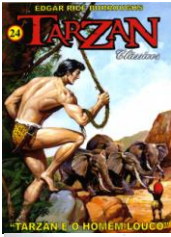
OS 366 DIAS DE BRASÍLIA, DO BRASIL E DO MUNDO * **Adirson Vasconcelos** – SQN 214, Bloco J, ap. 201 – Brasília – DF – 70873-100 – adirson@bol.com.br.

VIDA E PAZ * nº 179 * **Mauro Sousa** – R. Manoel Nascimento Júnior, 366, fundos – São Vicente – SP – 11330-220.

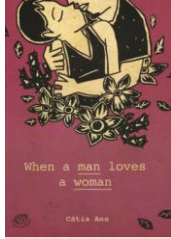
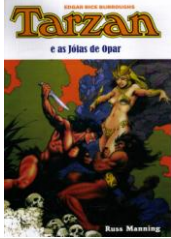
GALERIA DE CAPAS





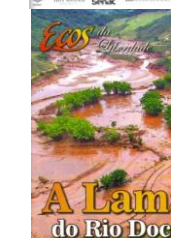


Small text block, likely a page from a magazine or newspaper.



QUADRINHOS INSTITUCIONAIS

Francisco Dourado enviou cartilha ilustrada "Esgotamento Sanitário" produzido pela Aagespisa - Águas e Esgotos do Piauí; catálogo ilustrado "De Tempos em Tempos, Literatura" sobre evento do Sesc de Parnaíba (PI) sobre Literatura de Cordel; o livreto em cordel com 'A Cultura do Caju' e 'A Saga do Criador de Bode' da Editora Funcor. Aldo Maes dos Anjos enviou o regulamento do Concurso Brusque em Cores, que consiste em pintar de forma criativa um mapa em tamanho grande da cidade de Brusque, mapa esse desenhado por Aldo. Paulo Joubert Alves enviou propaganda do candidato Ilacir Bicalho fazendo uso de balões; cartilha ilustrada "Agora é sua Vez" sobre financiamento da casa própria pela Caixa Econômica Federal; livreto "A Lama do Rio Doce", sobre o rompimento da barragem de Mariana; livreto ilustrado "O Coração do Homem" feito pela Igreja Evangélica; folheto ilustrado "Quem Controla o Mundo?" produzido pelas Testemunhas de Jeová.



O TEX ARGENTINO

Carlos Gonçalves, estudioso português de Banda Desenhada e colaborador assíduo do “QI”, escreveu-me perguntando sobre uma história de Tex que ele descobriu no “Almanaque Buffalo Bill” de 1956, publicação da RGE. Não soube tirar a dúvida, mas ele conseguiu a resposta com o José Carlos Francisco, um dos idealizadores do Clube Tex Portugal, e me mandou as informações.

Carta de **Carlos Gonçalves** enviada a **José Carlos Francisco**:

Aqui há dias, quando estava a fazer outro artigo sobre o Buffalo Bill, encontrei uma história publicada no “Almanaque Buffalo Bill” de 1956, que lhe vou mandar as duas primeiras páginas e que quase sem dúvida alguma, trata-se de uma aventura de Tex tiradas da revista “Júnior”, quando as aventuras do nosso “herói” eram publicadas com o nome de “Texas Kid”. Já procurei à pressa nos primeiros 100 números de “Tex Coleção”, mas não a encontrei... conhece-a?

Resposta de **José Carlos Francisco** a **Carlos Gonçalves**:

Antes de mais, obrigado pelo envio deste seu material. Você tem uma verdadeira preciosidade e raridade... Essa aventura de Tex (não oficial, por isso nunca saiu na revista “Júnior”) saiu no Brasil porque no final de 1955 a RGE decidiu lançar um “Almanaque do Buffalo Bill” para 1956 e, aproveitando o sucesso da personagem de Bonelli e Galep, a editora, usando o mesmo nome “Texas Kid” que usava para “Tex”, inseriu a história intitulada ‘A Lei do Revólver’, de cuja primeira vinheta foi apagado o nome “C. Cruz”: é a versão traduzida de ‘A Punta de Revolver’, aventura feita na Argentina, e não o verdadeiro ‘Tex Willer’, como se pensava na época.

O histórico completo desta BD “made in Argentina”, ou melhor, “hecha em Argentina”, foi publicado em “Grandes Clássicos de Tex” nº 3, da editora Mythos, na matéria de Júlio Schneider com o título ‘Tex, Estréia e Imitação na América do Sul’, edição que você certamente também possui. Detalhe: a Editorial Abril não pediu autorização para produzir as histórias na Argentina e esse material só chegou ao conhecimento da Sergio Bonelli Editore nos anos noventa.



MUDANDO DE ASSUNTO, O MAIS PERTO QUE CONSEGUI CHEGAR



Imagem de HQ do Spirit de 25 de setembro de 1949, republicada em “The Spirit Archives” volume 19 (2006).

CARTUNS E OUTROS

A Musa . I

Ela tem os olhos tão profundos que já perderam três lentes de contato...



A Musa . II

Seu nariz é tão delicado que ela só respira pela boca...



A Musa . III

Seus cabelos são tão sedosos que fazem espuma quando chove...



A Musa . IV

Seus lábios são tão carnudos que todo açougue tem sua foto na parede...



A Musa . V

Sua pele é tão lisa que tem de usar suspensório...



A Musa . VI

Ela só tem um defeito: — o marido...

